

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DE CONHECIMENTO DAS HUMANIDADES
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ANGELA SBERSI

**LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO:
UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL PARA OS
POMERANOS DO VALE DO CAÍ**

**CAXIAS DO SUL
2019**

ANGELA SBERSI

**LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO:
UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL PARA OS
POMERANOS DO VALE DO CAÍ**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para aprovação
na disciplina de Monografia I de Licenciatura
em história.

Orientador(a): Dr^a. Eliana Rela

CAXIAS DO SUL

2019

ANGELA SBERSI

**LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO:
UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL PARA OS
POMERANOS DO VALE DO CAÍ**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para aprovação
na disciplina de Monografia I de Licenciatura
em história.

Orientador(a): Dr^a. Eliana Rela

Aprovado (a) em 04/12/2019.

Banca examinadora

Professora Doutora Eliana Rela
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Professor Mestre Anthony Beux Tessari
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico este trabalho ao Lustige Volkstanzgruppe Bergtal.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à vida. É muito bom e feliz estar vivo, poder aproveitar todas as coisas boas que esse mundo tem para oferecer e estar na luta e na resistência para que as coisas ruins fiquem boas.

Agradeço aos meus pais, Teresa Maria Bonatto Sbersi e Valdir Sbersi (*in memoriam*), que sempre foram porto seguro e base de tudo na minha vida, que não mediram esforços para que eu pudesse chegar nesse momento e estar escrevendo estas palavras.

Ao Lustige Volkstanzgruppe Bergtal, que é a minha segunda família. Eles me viram crescer, amadurecer, errar e aprender e sempre estiveram ali, como apoio, como facilitadores do meu acesso à cultura e como mediadores da minha paixão pela dança, pela história e pelas culturas do mundo.

Aos meus amigos, que sempre acreditaram na minha capacidade e incentivam meu jeito leve de fazer as coisas.

Agradeço às políticas públicas, direcionadamente ao Prouni, pois sem ele não estaria realizando esse trabalho. Destaco, ainda, o sentimento de urgência para que os governos reconheçam esses programas que beneficiam a tantos jovens, possibilitando que eles cheguem ao Ensino Superior; com isso, em vez de pensarem em propostas de corte, deem a devida importância a eles.

A melhor professora que eu poderia ter escolhido como orientadora, Doutora Eliana Relá, uma mulher e professora incrível que só tirou o melhor de mim.

À Universidade de Caxias do Sul, que foi espaço de muitos aprendizados e reflexões durante minha jornada acadêmica.

A todos, enfim, minha gratidão.

RESUMO

O presente trabalho teve como intuito explicar o processo de organização do arranjo documental e do futuro memorial do Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Lustige Volkstanzgruppe Bergtal. Nele se encontra o contexto do processo de imigração europeia para o Brasil, focando na imigração alemã e pomerana em Nova Petrópolis e em São José do Caí. A identidade, o folclore, a memória e o patrimônio como temas centrais são abordados, a fim de estabelecer as devidas relações com o grupo de danças e os integrantes desse, bem como os métodos utilizados na coleta de dados. Por fim, é apresentado como se deu a esquematização do memorial do grupo de danças.

Palavras-chave: acervo; folclore; identidade; memória; patrimônio.

ABSTRACT

The present work had the purpose of explaining the process of organization of the documental arrangement and the future memorial of the German Folklore Dance Group Lustige Volkstanzgruppe Bergtal. In this work is the context of the european immigration process to Brazil, focusing on the german and pomeranian immigration in Nova Petrópolis and São José do Caí. The identity, folklore, memory and heritage as central themes are approached to establish the relationships with the dance group and its members as well as the methods used in data collection. Finally, it is presented how the dance group's memorial was schematized.

Keywords: collection; folklore; identity; memory; heritage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desembarque de imigrantes na Hospedaria.....	16
Figura 2 - Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul.....	18
Figura 3 - Relação de manifestações culturais em Nova Petrópolis.....	21
Figura 4 - A Alemanha do século X ao século XIII.....	22
Figura 5 - Mapa da Pomerânia indicando fronteira provincial e municípios/comarcas	23
Figura 6 - Balsa do Sr. Spiering.....	28
Figura 7 - Brasão do Bergtal.....	33
Figura 8 - Primeira apresentação do Bergtal (Trajes diversos).....	34
Figura 9 - Segundo traje oficial do Bergtal.....	34
Figura 10 - Recebimento do primeiro traje oficial folclórico.....	35
Figura 11- Traje da região de Mönchguth.....	37
Figura 12 - Primeiro traje da categoria infantil.....	37
Figura 13 - Primeiro traje oficial da categoria infantil.....	38
Figura 14 - Segundo traje oficial da categoria infantil.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fases administrativas de Nova Petrópolis.....	20
Quadro 2 - Imigrantes oriundos da Pomerânia, sepultados nas localidades de Sebastopol e São José do Caí.....	27
Quadro 3 - Tipos de observação.....	43
Quadro 4 - Relação de respostas do questionário aplicado aos casais que se formaram através das tradições.....	52

LISTA DE SIGLAS

AGDFANP	Associação dos Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Nova Petrópolis
FIFNP	Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. COMO, QUANDO E ONDE. A EMPREITADA DA IMIGRAÇÃO.....	15
2.1 A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE NOVA PETRÓPOLIS.....	18
2.2 A POMERÂNIA.....	21
2.3 UMA LOCALIDADE CHAMADA SÃO JOSÉ DO CAÍ.....	26
2.4 LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL.....	29
3. FOLCLORE E PATRIMÔNIO, UMA IDENTIDADE EM COSTURA.....	40
3.1 O PATRIMÔNIO.....	42
3.2 A COLETA DE DADOS E METODOLOGIA.....	43
3.2.1 Pesquisa documental.....	44
3.2.2 A memória como recurso.....	45
3.2.3 Casais que se formaram através da tradição.....	51
4. A ORGANIZAÇÃO DO MEMORIAL.....	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
6. REFERÊNCIAS.....	61
7. APÊNDICES.....	65
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS.....	65
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS.....	66
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS.....	67
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS.....	68
APÊNDICE E-QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CASAIS UNIDOS PELA TRADIÇÃO	69
APÊNDICE F-QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CASAIS UNIDOS PELA TRADIÇÃO	70
APÊNDICE G-QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CASAIS UNIDOS PELA TRADIÇÃO	71
APÊNDICE H-QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CASAIS UNIDOS PELA TRADIÇÃO	72
APÊNDICE I-PROPOSTA DE ARRANJO DOCUMENTAL PARA O MEMORIAL DO BERGTAL.....	73
8. ANEXOS.....	74
Anexo A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ.....	74
Anexo B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ.....	75
Anexo C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ	76
Anexo D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ.....	77
Anexo E - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO	78

Anexo F - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO	79
Anexo G - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO	80
Anexo H - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO	81
Anexo I - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO	82
Anexo J - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO	83

1. INTRODUÇÃO

“Conhecer para preservar”. Foi com esse intuito que Silvia Drumm, no início do mês de abril, mais precisamente no dia quatro do ano de 1996, propiciou o surgimento do Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Lustige Volkstanzgruppe Bergtal (Bergtal), na pequena localidade interiorana de São José do Caí, por intermédio da Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Duque de Caxias. Nesse grupo, situado em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, a docente reuniu jovens e alunos da escola em que era professora, os quais viviam ali e aos arredores, ensinando-lhes os primeiros passos de dança alemã.

Devido à relação da pesquisadora, a qual está há 17 anos com grupo, foi decidido tornar como objeto de estudo do presente projeto o Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Lustige Volkstanzgruppe Bergtal, uma vez que é participante dançarina deste desde os 3 anos, já foi 2ª Princesa do Folclore Alemão pelo grupo e é a atual presidente deste, mas durante a pesquisa estabeleceu a relação necessária enquanto pesquisadora. Em uma perspectiva de interculturalidade¹ é que essa pesquisa se enquadra, já que foi por intermédio desse grupo que a pesquisadora conheceu, aprendeu a amar, a admirar e a respeitar as culturas do mundo; por isso, há a importância de preservar - hoje com um olhar totalmente mais atento e crítico - o que foi deixado de legado pelos imigrantes alemães que colonizaram Nova Petrópolis juntamente aos pomeranos que colonizaram o Vale do Caí.

Inicialmente, o nome do grupo era “Grupo de Danças Edelweiss²”, sendo atribuído tal nome devido ao gosto pessoal da coordenadora e a um grupo de outra localidade que ela tinha por inspiração. Silvia percebeu que o grupo precisava de um nome característico, portanto, em conjunto com a sua mãe, Gertrud Cidonia

¹ “Enquanto os termos “multicultural” e “pluricultural significam a coexistência e mútuo entendimento de diferentes culturas na mesma sociedade, e o termo “intercultural” significa a interação entre as diferentes culturas.” Barbosa (1998, p. 14)

² “Edelweiss é uma flor branca encontrada nas mais altas montanhas e segundo o folclore popular, quando o homem quer provar o seu amor ele precisa subir os alpes, encontrar a flor e entregar para a sua amada, já que, o caminho é muito perigoso e apenas o amor verdadeiro faria alguém se arriscar para buscá-la.” Mundo Tirolês (2016)

Evers Drumm, levou para o grupo o nome “Lustige Volkstanzgruppe Bergtal”, que caracteriza o espaço geográfico onde o grupo surgiu e seus integrantes, sendo Lustige (animado), Volkstanzgruppe (grupo de danças folclóricas) e Bergtal (ber - morro, tal- vale), findando em um Animado Grupo de Danças Folclóricas Alemãs situado no vale entre morros.

A presente pesquisa acadêmica tem por objetivo servir como fio condutor na construção de um panorama da organização do memorial para tal grupo de dança. Este futuro memorial tem por finalidade ser não apenas um local para preservação da história e da memória, mas também um espaço para pesquisa, salientando a importância da educação patrimonial que poderá ser realizada no local, uma vez que fontes sobre o grupo e sobre a cultura pomerana e alemã ali estarão conservadas e arquivadas.

Esta pesquisa de formulação do memorial, em um primeiro momento, auxiliará na construção de uma imagem autorreferente³ para o grupo reconhecer a sua importância no contexto em que está inserido e para refletir sobre sua história e sua trajetória. Em um segundo momento, servirá para a sensibilização da comunidade que já apoia e tem carinho pelo grupo no sentido de concretizar o memorial. Também se entende que futuros integrantes e interessados no geral possam compreender esses objetivos elencados a partir deste projeto. Além da manutenção e da preservação da memória do grupo e do local em que ele está inserido, ele irá servir, também, para a organização das informações do Bergtal que estão esparsas, culminando no seu arranjo documental para melhor acesso a tais informações, para o registro da memória e para o estudo da construção da dança na comunidade de São José do Caí. O arranjo documental para o memorial poderá servir, além disso, como modelo teórico metodológico para organização de memoriais de outros grupos de danças folclóricas alemãs e de outros estilos de Nova Petrópolis.

Para desenvolver tal proposta, no primeiro capítulo - a introdução - o leitor conhecerá um pouco sobre o tema, no panorama geral, ou seja, o que é o Bergtal e como foi decidido ter ele como objeto de pesquisa.

³ Que se refere a si mesmo. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2013).

O segundo capítulo será destinado a contextualização. É de extrema importância a compreensão do motivo que esses imigrantes tiveram para se estabelecer nestas terras tropicais, quais suas expectativas e seus sonhos e como aconteceu tal processo; além da caracterização do espaço do lugar que, após algumas alterações, veio a ser denominada de Nova Petrópolis, sobre o território pouco conhecido da Pomerânia, e também sobre a singela localidade de São José do Caí.

O terceiro capítulo, por sua vez, servirá para a explanação e para a compreensão de alguns conceitos que caracterizam este trabalho, como memória, folclore e patrimônio. Nele também se encontrará a parte metodológica, em que, na coleta e na análise de dados, foram utilizados os métodos de observação participante e, também, de história oral, com entrevistas feitas pela pesquisadora com nomes importantes dentro da história do Bergtal, além de meios bibliográficos que englobam a leitura de livros e de artigos que citam os temas folclore, arranjo documental, educação patrimonial, história e memória, bem como a análise de arquivos pessoais dos integrantes do grupo de dança supracitado.

O quarto e último capítulo culminará na exposição da organização do arranjo documental e do memorial para a sua futura constituição.

2. COMO, QUANDO E ONDE. A EMPREITADA DA IMIGRAÇÃO

O café, no Brasil, devido ao clima, tinha seu período entre germinação e colheita muito menor que em outros países. Sendo assim, Henrichs (2013) coloca que ele ganha arranque no final do século XIX, seguindo a mesma linha de produção da qual já fora o açúcar e a mineração, representando 70% das exportações do país.

Alinhado a isso, o fator de pressão externa determina que a prática do tráfico de escravos, vindos de países da África para o Brasil, precisaria parar. Para suprir a falta dessa mão de obra, foram iniciadas políticas de colonização do território. Essas novas pessoas que viriam para o Brasil, sobretudo da Europa, eram modelos de pessoas de bem que sabiam trabalhar e que eram consideradas superiores do que o povo que havia sido escravizado e que há muito já trabalhava nessas terras, principalmente, por serem, na sua maioria, brancas. Devido a uma intensa campanha de divulgação sobre o paraíso brasileiro e a péssima qualidade de vida desses europeus, Henrichs (2013) comenta que, com o processo de transição do feudalismo para o capitalismo e as intensas guerras de unificação, o povo não tinha emprego e, logo, era despejado de suas casas e passava a viver nas ruas em situação de mendicância. Por consequência, esses indivíduos, que estavam morrendo de fome, viram nessa propaganda uma saída daquela situação para si e para sua família. Quem muito se favoreceu dessa campanha de partida para a nova terra foram as companhias marítimas, constatando como tal transporte como rentável, uma vez que o jeito que estavam acomodados essas pessoas de nada importava, conseguir aglomerar centenas delas dentro do espaço do navio era o essencial para o negócio. .

O primeiro contato estabelecido no Brasil, como sugere Henrichs (2013), foi no Porto de Santos, na cidade de São Paulo, e no Porto de Ilha das Flores, no Rio de Janeiro. Nesses portos havia as hospedarias oficiais onde esses imigrantes eram depositados, passando por banhos para a retirada de qualquer doença ou praga contraída nos navios, assim como, aguardavam, geralmente por dias, o seu

encaminhamento para o futuro local de moradia/trabalho. A maior parte dos imigrantes que colocaram os pés nesses portos foram destinada às lavouras de café no Espírito Santo, em São Paulo, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

Figura 1 - Desembarque de imigrantes na Hospedaria



Fonte: Acervo Museu da Imigração (séc. XIX)⁴

Segundo Henrichs (2013), a incipiência da imigração europeia a partir de 1818 foi com pessoas oriundas da Suíça, da Alemanha e da Itália. Para esses imigrantes, havia sido realizada a concessão de reduzidas propriedades, com em torno de 70 hectares cada, e de subsídios para o estabelecimento na terra. Durante o período do I Império (1822-1831), o país que mais recebeu incentivo para a imigração foi a Alemanha, fator que se dá principalmente pela origem e pelo prestígio da Imperatriz Leopoldina, como aponta Müller (1999 apud DRUMM, 2003)

É claro que não viriam portugueses, de quem o Brasil acabara de se emancipar. Espanhóis, nem pensar, porque eram os inimigos na região sul. Franceses também não, porque um dia haviam invadido do Rio de Janeiro fundado a “França Antártica”. Ingleses também não

⁴ Disponível em: <http://museudaimigracao.org.br/hospedaria-de-historias-imigracao-meios-de-transporte-e-passagens/>

porque igualmente haviam tentado instalar-se no Brasil. Holandeses fora de cogitação, pois estiveram 24 anos no Nordeste Alemães. Leopoldina era alemã.

Com a vinda desses alemães, são instaladas famílias nas regiões nordeste e sudeste. No Rio de Janeiro, a presença de suíços se fez notável na localidade de Nova Friburgo. Em 1824, esses imigrantes chegam ao Rio Grande do Sul, no Vale do Rio dos Sinos. Como caracteriza Piccolo (1989), terminada a Guerra dos Farrapos em 1845, que foi o motivo para a descontinuação do processo de imigração para o sul do Brasil, um ano após, em 1846, dá-se a retomada de tal empreitada.

Os imigrantes enviados para o sul do país, de acordo com Paz (2006), foram destinados principalmente para cumprir com o objetivo de ocupação de território, além de ajudar a introduzir a humilde propriedade agrícola subsidiada pela mão de obra não escrava, resultando no abastecimento do mercado interno. Para o desenvolvimento desse programa de imigração, o governo Imperial, como forma de disciplina, optou por estabelecer normas legais para esse movimento de imigração e de colonização, uma delas foi “- a lei nº. 514, de 28 de outubro de 1848, que concedeu a cada uma das Províncias “seis léguas em quadra de terras devolutas” destinadas exclusivamente à colonização;” (PAZ, 2006, p. 14). Dois anos após o estabelecimento dessa lei, outra veio para substituí-la, a denominada Lei n. 601, de 18 de setembro de 1850, mostrando que a configuração⁵ do acesso à terra no Brasil havia mudado. A regularização dos lotes nas colônias provinciais do Rio Grande do Sul foi elaborada a partir da Lei Provincial nº 304, de 1854, tendo por afirmação de Carlos Von Koseritz⁶, como conceitua Lando e Barros (1976 apud PAZ, 2006, p.14), já que “a colonização provincial só começou a vigorar a partir desta lei.”

⁵ “Art. 1º. Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra.” IOTTI, Luiza Horn (Org.). **Imigração e Colonização: Legislação de 1747-1915**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rs. - Caxias do Sul: Educ, 2001. 864 p.

⁶ Carlos Koseritz nasceu em Dessau na Alemanha em 1830; ele “fazia parte de uma geração de intelectuais liberais que saiu da Europa em função da conjuntura a eles desfavorável” aportando no Brasil em 1851. THOMAS, Keil. **KARL VON KOSERITZ (1830-1890): VIDA E OBRA**: Instituto Martius-Staden. 2008. Disponível em: <<http://www.martiusstaden.org.br/conteudo/detalhe/97/karl-von-koseritz-1830-1890>>. Acesso em: 07 set. 2019.

2.1 A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE NOVA PETRÓPOLIS

Paz (2006, p.16) alega que “No período 1855-1859 intensificou-se a entrada de imigrantes alemães, com a chegada de 5.024 colonos, o que levou o governo provincial a criar novas colônias, entre as quais a de Nova Petrópolis.”

Figura 2 - Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul



Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul.
Nova Petrópolis in Rio Grande do Sul.

Fonte: Deppe e Schoeler (2002 apud DRUMM, 2013)

“A Colônia Provincial de Nova Petrópolis foi fundada em 7 de setembro de 1858, no extremo norte da “Colônia Alemã de São Leopoldo”.” (DEPPE, 1988, p. 45) pelo então denominado Presidente da Província, o Conselheiro Ângelo Muniz da Silva Ferraz. Helga Iracema Landgraf Piccolo, em seu livro “Contribuição para a História de Nova Petrópolis - Colonização e Evolução da Colônia”, tendo como ano de lançamento 1974 e sua reedição 1989, faz a listagem da legislação que prevalecia na colônia. São descritos os critérios para a escolha do local, apontados em relatório exposto por Ângelo Muniz da Silva Ferraz à Assembléia Provincial, no

dia 5 de novembro de 1858, na sua primeira sessão. Abaixo seguem partes do depoimento:

Depois de colher informações minuciosas sobre a possibilidade de descobrir-se uma boa estrada de carretas que encurtasse o trajeto entre esta capital e a região de Cima da Serra [...], incumbi ao agrimensor José Maria Vidal da exploração da parte que se dirige para Cima da Serra [...]. Nos primeiros passos que sobre este objeto se deram, reconheceu-se que, nos fundos de Linha Nova (município de São Leopoldo), entre os rios Cadeia e Caí, existiam terrenos feracíssimos na mais linda situação, regados por límpidas e perenes águas de diversos arroios, que se deslizam sobre as margens dos dois rios acima, como seus tributários. [...] Essa situação me pareceu azada para uma colônia, não só porque ficava próxima a diferentes linhas, como a do Café e a do Hortêncio, como porque nestes lugares podem seus habitantes encontrar franca saída a seus produtos, e relações e socorro de pessoas que falam a mesma língua, já aclimatadas, o que não se dá nos lugares longínquos e desertos. [...] O agrimensor⁷ a cujo o cargo estão os trabalhos dessa exploração, em um dos seus ofícios, explicou-se neste teor: achei reunido muitos elementos para a prosperidade desta nova colônia, inclusive a melhor estrada de rodagem que a natureza pode oferecer em terrenos de serra. As águas são permanentes, cristalinas e abundantes; os terrenos de uma fertilidade assombrosa; os matos frondosos e ricos de madeiras, e com seus tabuleiros convenientemente inclinados para receberem todos os instrumentos aratórios. (PICCOLO, 1989, p. 50)

Conforme PICCOLO (1989, p. 50), em sua obra já mencionada, o depoimento culmina com a informação de que “Em virtude disto, criei aí uma colônia, e mandei medir nesse lugar prazos coloniais e pela sua posição e configuração de seu terreno a denominei de Nova Petrópolis⁸.”

⁷ “Pessoa que mede campos, propriedades rurais e faz cálculos de áreas.” PORTUGUÊS, Dicio Dicionário Online de. **Agrimensor**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/agrimensor/>>. Acesso em: 07 set. 2019.

⁸ “[...] à conclusão de que se tratava de uma homenagem ao jovem imperador D. Pedro II, cuja popularidade era muito grande naquela época. “Petrópolis = Cidade de Pedro” e “Nova Petrópolis” uma analogia à cidade imperial de “Petrópolis” no Rio de Janeiro, cuja topografia é semelhante à da nova colônia. (PETRÓPOLIS, 1988, p. 47)

Paz (2006) coloca que, em 1881, com a Lei do Orçamento, houve um corte de verbas significativo na questão da manutenção das colônias provinciais; dessa forma, aquelas que ainda existiam foram emancipadas. Piccolo (1989) conceitua que o diretor de Nova Petrópolis João Frederico Aveline Heinssen, em 11 de julho de 1881 entregara tal arquivo à Coletoria de São Sebastião do Caí, gerando, assim, a constituição do 3º Distrito de São Sebastião do Caí entre o período de 1875-1955, que, anteriormente, no período de 1858-1875, pertencia à São Leopoldo e se emancipa no ano de 1954⁹.

Quadro 1 - Fases administrativas de Nova Petrópolis

1858-1875	1875-1954	A partir de 1954
Distrito de São Leopoldo	Distrito de São Sebastião do Caí	Município de Nova Petrópolis

Fonte: Adaptado de Deppe (1988)

“Nova Petrópolis: simplesmente germânica”¹⁰. Atualmente, a cidade de Nova Petrópolis é conhecida por ser o jardim da Serra Gaúcha e, também, por ser a Capital Nacional do Cooperativismo. Tais títulos foram concedidos devido ao espaço da Praça da República, carinhosamente conhecida por Praça das Flores, localizada no centro da cidade, aos inúmeros canteiros floridos espalhados por ela e à história ligada ao Padre Theodor Amstad, que fundou a primeira cooperativa de crédito da América Latina, atual Sicredi Pioneira. Além desses fatores, a cidade é conhecida por sua hospitalidade, por sua gastronomia e por suas paisagens de tirar o fôlego. A cidade é palco do maior festival do sul do país, o Festival Internacional de Folclore - o qual tem como lema “A diversidade é o que nos une” - que traz grupos de diversas partes do mundo para ali exibirem a sua arte. Esse evento, que é o maior e mais rentável para a cidade nos quesitos economia e turismo, ocorre anualmente e tem

⁹ (PAZ, 1998, p.20)

¹⁰ Frase utilizada nos meios digitais e protocolos da Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis. NOVA PETRÓPOLIS. PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PETRÓPOLIS. **Nova Petrópolis Simplesmente Germânica**. Disponível em: <<https://www.novapetropolis.rs.gov.br/>>. Acesso em: 01 set. 2019.

início no mês de julho, estendendo-se até agosto, com entrada gratuita, uma vez que é sediado na Praça das Flores. O município incentiva, principalmente, com verba pública, as mais diversas formas de reprodução cultural, fazendo com que inúmeros grupos das mais diversas manifestações sejam criados e da melhor forma possível se mantenham.

Figura 3 - Relação de manifestações culturais em Nova Petrópolis



Fonte: Revista do Perfil Socioeconômico 2017/2018. Acinp (2019)

2.2 A POMERÂNIA

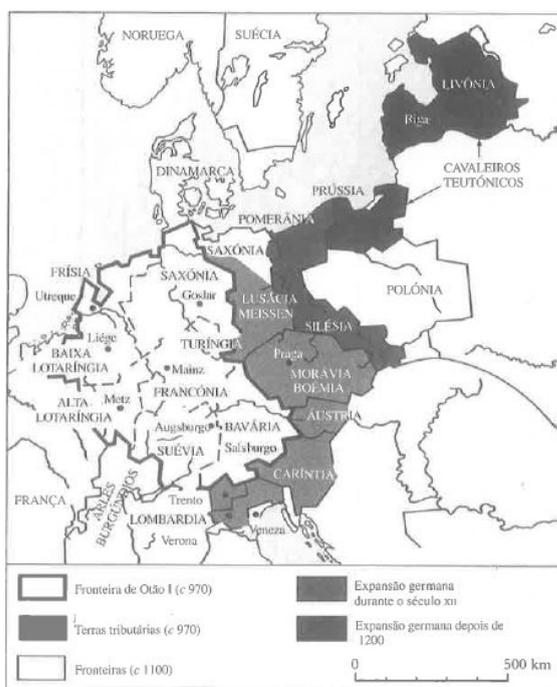
De acordo com PICCOLO (1989, p.55)

Os primeiros imigrantes de Nova Petrópolis (de 1858 a 1859) foram na sua grande maioria originários da Pomerânia, província da Prússia. Eram lavradores e professavam a religião protestante. Assim o foram, entre outros, os colonos Cristiano Schwantes, João Marcks, Gottlieb Rollof, Ludovico Steffens, Fernandez Scheffler, Frederico Schwantes, Guilherme Goerke, Carlos Jahnke, Gottlieb Pottratz, Guilherme Wunder, Ludovico Luedtke, da Linha Olinda; Dorothea Papke, Frederico Roeglin, Carlos Reissner, Henrique Mews, Herrmann Sorgetz, da Linha Cristina; Gottlieb Kuester, Augusto

Schwantes, Guilherme e Augusto Knaack, Frederico Benz, Henrique Schild, Carlos Schatz, Augusto Ebert, Eduard Boech, da Linha Sebastopol.

Rölke (1996) conceitua que as terras da Pomerânia foram delineadas por geleiras que partiam do território da Escandinávia. Com influência do clima, o derretimento dessas massas de gelo esculpiram o seu relevo, a formação do seu solo e a predisposição dos seus rios.

Figura 4 - A Alemanha do século X ao século XIII



6. A ALEMANHA DO SÉCULO X AO SÉCULO XIII
(SEGUNDO ROBERT S. LOPEZ, «THE BIRTH OF EUROPE», FILADÉLFIA, 1966)

Fonte: NICHOLAS, David. **A Evolução do Mundo Medieval: Sociedade, Governo e Pensamento na Europa: 312-1500**. Portugal: Publicações Europa - América, 1999.

Figura 5- Mapa da Pomerânia indicando fronteira provincial e municípios/comarcas



Fonte: RÖLKE, Helmar Reinhard. **Descobrimo Raízes:** Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia. Vitória: Ufes. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996. 123 p.

Como o autor já citado descreve, a argila juntamente à areia e ao calcário são os principais resíduo das geleiras; dessa forma, por serem materiais muito finos, era de hábito que eles se assentassem no fundo delas, ganhando a denominação de “*morainas de fundo*”¹¹, formadoras das planícies. Conforme as geleiras passaram a derreter, as denominadas “*morainas de fundo*” foram aparecendo, no caso, “a faixa litorânea pomerana, com suas terras baixas e onduladas com muitos lagos e rios”. RÖLKE (1996, p.2). O litoral foi formado pela porção de água que se acumulou, formando, assim, o que atualmente conhecemos por Mar Báltico.

É obscura a história sobre quem habitou primeiro a região que hoje conhecemos como Pomerânia. Através de escavações descobriram-se sepulturas que atestam a passagem, por ali, de dois povos, com culturas distintas. Isto cai para dentro da *Idade da Pedra Polida*, período que se estende de 10 mil até 4 mil anos antes de Cristo. (RÖLKE 1996, p. 7)

¹¹ “O material mais grosso era empurrado pela borda da geleira, formando então as famosas ondulações na paisagem da Pomerânia, ou seja, as “*morainas frontais*.”. Rölke (1996)

Rölke (1996) coloca que um dos povos mencionados realizava o sepultamento de seus mortos em túmulos repletos de pedras, enquanto, com o sujeito, colocavam armas e jóias. Eles também faziam a fabricação de vasos de cerâmica ornamentados. O segundo povo também confeccionava vasos de cerâmica ornamentados de uma forma mais simples e com seus mortos realizavam a cremação, tendo as respectivas cinzas armazenadas em pequenas urnas.

Com a chegada dos povos germânicos “[...] ostrogodos, visigodos, rugios e suevos na região” RÖLKE (1996, p. 8), começa-se a fazer a utilização do ferro. Com o movimento conhecido pela história como “Migração dos povos”, os grupos germânicos que estavam na região do Mar Báltico (Pomerânia) começam a migrar para o sul em direção ao Mar Mediterrâneo. Com isso, as terras da Pomerânia ficaram quase desabitadas e pouco a pouco começaram a ser preenchidas por povos eslavos, fazendo parte os russos, os poloneses e os Wendes.

“A tradução da palavra Wende é: os habitantes da grande pastagem.” RÖLKE (1996, p. 9). Os Wendes, até se estabelecerem na Pomerânia¹², eram nômades e possuidores de rebanhos, algo que caracteriza o significado da sua nomenclatura. Tem-se informes de prática de bigamia dentro da estrutura social do povo, assim como a morte de crianças recém-nascidas do sexo feminino, caracterizando um sistema de família patriarcal. Além disso, para eles, a terra deveria ser trabalhada em conjunto por pessoas com parentesco que dividem uma residência, surgindo, assim, aglomerados denominados colônias (RÖLKE, 1996).

Todo esse processo leva mais ou menos 500 anos, culminando na figura do Duque. Duques são chefes de determinados territórios sobre os quais exercem toda autoridade, organizando ali a vida em todos os níveis. (RÖLKE, 1996, p. 10)

“As localidades de Ahrenshoop do Darss na Pomerânia Ocidental e Piasnitz na Pomerânia Oriental, são os dois extremos entre o oeste e o leste.” RÖLKE (1996, p. 3) A região mais ao norte banhada pelo Mar Báltico é fértil, sendo assim, as terras são boas para o cultivo de trigo, de cevada e de beterraba açucareira e para o

¹² “Sabe-se que o nome Pomerânia vem da língua Wende. PO MORJE *significa a terra perto do mar ou no mar.*” RÖLKE (1996, p. 9)

crescimento dos pastos. A região localizada mais ao sul tem predominância de solo arenoso, sendo melhor para o cultivo de batata inglesa e de centeio. Devido à grande faixa litorânea e à concentração de vários lagos e rios na parte interiorana, a prática da pesca era abundante (RÖLKE, 1996)

Seguindo-se da localidade de Ahrenshoop em direção ao leste, chega-se a Stralsund, a cidade mais importante da Pomerânia Ocidental. De Stralsund chega-se à ilha de Rügen, a maior da Alemanha. Rügen é famosa pelo seus barrancos de calcário, moldados pela ação do vento e do mar. RÖLKE (1996, p.3)

A tentativa de anexar a Pomerânia a seu território foi feita por diversos povos e culturas; com a falha, a opção foi amansar a flama de liberdade desses wendes-pomeranos¹³ - crentes em divindades que exteriorizam através da natureza - mediante a cristianização. Esse processo se deu a partir do ano de 1124, quando o Duque Wartislaw recepciona em seu território, povoado de Pyritz, a comitiva do Bispo Otto de Bamberg¹⁴; de tal ponto ele se desloca até outra localidade denominada Wollin e “No caminho *constrói onze igrejas e batiza 22.165 pomeranos*. Em Stettin, o templo construído para o deus Triglaw¹⁵ é totalmente destruído.” RÖLKE (1996, p. 12). Nessa primeira viagem, o principal intuito do Bispo Otto de Bamberg é deixar os pomeranos amansados para os poloneses, uma vez que são eles que pedem o auxílio ao Bispo. Já na segunda, agora subsidiada pelo rei alemão Lotário da Saxônia, a intenção é franquear os limites pomeranos para o comércio e cultura alemã, com isso, de forma tranquila e em nome de Cristo, conseguem tornar o povo pomerano dependente, de ambas as formas, da Alemanha. Quatrocentos e seis anos depois, no ano de 1530', é introduzida a Reforma da Igreja na Pomerânia; com isso, a Pomerânia converte-se, em sua totalidade, em evangélica/luterana. Devido a esse intenso período de guerras e invasões, que data entre os séculos XVII, XVIII e XIX, a Pomerânia torna-se parte do Império Prussiano no ano de 1817, com denominação de “Província Prussiana da Pomerânia” (DRUMM, 2003).

¹³ RÖLKE (1996, p. 11)

¹⁴ “Otto de Bamberg era bispo da Diocese do mesmo nome, na Baviera, sul da Alemanha.” RÖLKE (1996, p. 13)

¹⁵ “O maior deus dos wendes é Triglaw.” RÖLKE (1996, p. 11)

Rölke (1996) aborda que, devido à descendência dos Wende, o povo pomerano é caracterizado também por celebrar com muita ânsia as festas, essas sempre regadas com muita comida e bebida. Destacam-se, ainda, as festas religiosas de Natal, Ano Novo, Páscoa, Pentecostes e as de casamento. Uma das principais comemorações é a Festa da Colheita, pois colheita significa alimento, então, deve-se comemorar. Esse festejo tem seu início no mês de agosto e termina praticamente no fim do outono - o qual a comunidade de São José do Caí ainda realiza todos os anos a Festa da Colheita.

Após a Primeira Guerra Mundial, com a Alemanha saindo perdedora do conflito, o mapa da Europa, sob jurisdição do Tratado de Versalhes, tem seu esquema alterado mais uma vez, com isso, “As províncias de Posen e Prússia Ocidental passam para o domínio da Polônia [...]” RÖLKE (1996, p.35) e “[...] a Pomerânia Oriental passa a ser fronteira da Alemanha com a Polônia.” RÖLKE (1996, p.35)

RÖLKE (1996, p.39) alega que

O que sobra são duas Alemanhas. Uma, [...] chamada Alemanha Oriental. A outra [...] conhecida como Alemanha Ocidental. O restante da Pomerânia Ocidental é integrado à Alemanha Oriental e passa a chamar-se Mecklenburg-Vorpommern, Mecklenburgo-Pomerânia Anterior. A Pomerânia como um todo desaparece do mapa!

2.3 UMA LOCALIDADE CHAMADA SÃO JOSÉ DO CAÍ

Drumm (2003) aponta nomes de alguns navios que trouxeram imigrantes pomeranos para o Brasil, dentre eles: Delphin, Gemina, Netuno, Formosa e August's Emma, sendo que este último navio constituiu-se como o primeiro a trazer esses imigrantes para o Rio Grande do Sul na data de 8 de dezembro de 1858, tendo como saída o porto da cidade de Hamburgo. Esses pomeranos que chegaram para colonizar a Colônia Provincial de Nova Petrópolis foram destinados para a localidade de São José do Caí, lugar que possui terras férteis para o emprego da agricultura como mostra Pe. A. Schimitz (1975 apud DRUMM, 2003)

Os pomeranos provinham da região oriental da Alemanha onde predominava a grande propriedade rural. Lá se havia conservado por muito mais tempo o regime feudal. Os emigrantes, quase todos, provinham das famílias dos agregados e eram bons trabalhadores. Eles, uma vez no Brasil, por causa da sua grande capacidade e dedicação ao trabalho, somadas à fertilidade do solo, em pouco tempo, via de regra, tornaram-se colonos abastados. Exemplo característico disto é o lugar chamado São José do Caí.

De acordo com o quadro abaixo, pode-se perceber alguns, dentre os vários pomeranos, que se estabeleceram no Vale do Rio Caí e que se encontram sepultados nas localidades de Sebastopol e São José do Caí.

Quadro 2 - Imigrantes oriundos da Pomerânia, sepultados nas localidades de Sebastopol e São José do Caí

Nome	Região	Nascimento	Imigrado em	Falecimento
Auguste Schildt Regelin Ernestine Luise Christiane	Kleinreichow	1836	-	31/03/1875
Friedrich Benz	Birknow	03/10/1842	1858	27/08/1901
Zühl Maass	Podewitz	04/02/1840	1859	12/12/1907
Caroline Kich Zummach	Carthow	04/08/1841	1858	20/12/1909
Wilhelm Knaak	Popil	19/07/1822	1858	14/02/1911
Wilhelm Friedrich Christian Blankenburg	Jägelin	03/07/1834	1858	23/10/1920

Fonte: Adaptado de Drumm (2013).

Uma vez estabelecidos, o Rio Caí servia como via de ligação e de locomoção entre as localidades que estavam situadas nas suas margens. Para realizar a travessia, era necessária a utilização de botes, ou, em partes em que o rio era menos fundo, podia-se fazer a travessia a pé ou a cavalo. Para o transporte de mais pessoas ou até mesmo de animais, o veículo responsável pela passagem era a balsa, que, na localidade de São José do Caí, tinha o Sr. Adam Spiering como proprietário. A travessia entre Linha Sebastopol (margem direita) e São José do Caí (margem esquerda) era movida principalmente pela religião, esta protestante¹⁶, uma vez que ali estava a igreja¹⁷. Posteriormente, foi decidido realizar a construção de uma igreja na comunidade de São José do Caí (em 1950), tendo em vista que a maioria dos integrantes ficava neste lado do rio (DRUMM, 2003).

Figura 6 - Balsa do Sr. Spiering



Fonte: Acervo pessoal de Isalina Bischoff

A pesquisadora pode comprovar, durante o estudo sobre a localidade de São José do Caí, que o material acerca dessa região é extremamente escasso, finalizando apenas em uma narrativa sobre as matas virgens e as terras férteis propícias para o cultivo. Por isso, acredita-se ser de extrema importância realizar entrevistas com as pessoas mais antigas, tanto da comunidade de São José do Caí,

¹⁶ Conhecida atualmente como Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB). Drumm (2003, p. 28)

¹⁷ Relato da Sr^a Theolina Schwantes Seefeld, 91 anos, cedida à pesquisadora, conta que foi a primeira igreja construída no ano de 1880. Drumm (2003, p. 28)

quanto de Linha Sebastopol, antes que viessem a se tornar incapazes de poder fazê-la, pois a contribuição da memória de como era a localidade se faria presente e acarretaria em um material teórico mais amplo no que diz respeito tanto a geografia do local quanto às relações sociais e econômicas. Nessa ótica, Halbwachs (1970 apud SOARES, 2007, p. 46) coloca que “a única forma de salvar as lembranças de um determinado grupo é fixá-las por escrito em uma narrativa, uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem.”.

2.4 LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL

Silvia Drumm narra (informação verbal¹⁸) como começou o grupo de danças na pequena localidade interiorana de São José do Caí, fala um pouco sobre essa incipiente ideia e como se deu o processo de constituição de uma identidade pomerana:

“O Bergtal começou pelo fato da gente ter um grupo de jovens na localidade de São José do Caí, onde eu era professora, professora de turma multisseriada, e esses jovens, principalmente as crianças, tínhamos uma apresentação em setembro (e eu dançava em grupo folclórico), vamos dançar com as crianças. Preparamos as crianças para uma apresentação e, com isso os jovens também gostaram da ideia. Então, no ano seguinte, em 1996, então, começou o Bergtal oficialmente, sem nome, batizado às pressas em julho daquele ano como Edelweiss [...] e depois a gente foi construindo a história do grupo, muito por acreditar que o folclore fazia a diferença em outras localidades de Nova Petrópolis. [...] Nós tínhamos a localidade próxima, Linha Temerária, que tinha o grupo de danças, mas São José do Caí não tinha. Então, pelo fato de conseguir mobilizar os alunos na escola, de conseguir fazer com que os jovens ali se interessassem então a gente começou a trilhar, caminhar então o Bergtal, né [...] e, assim, eu consegui perceber, pelo pouco tempo que eu tava ali, que tinha uma cultura muito forte ali, né, então a gente começou a convidar pessoas da localidade e de localidades ao redor, então nisso entra Vila Cristina, Sebastopol, a entrada da Linha Temerária, toda essa região, não só a

¹⁸ DRUMM. Silvia. [Entrevista cedida a] Angela Sbersi, Caxias do Sul, 2019, no dia 07 de setembro de 2019.

localidade de São José do Caí, Linha Pirajá também entrou [...] isso começou então a mobilizar as pessoas, a comunidade em si, e deu certo né. É aquela ideia que tu planta, que tu não sabe como vai dar os frutos mas, pelo fato das pessoas, dos pais, dos componentes serem engajados o grupo de danças tem toda essa trajetória que a gente tem até hoje.

[...] eu via os outros grupos andando, as outras comunidades se destacando pelos grupos de danças e eu sempre gostei desse tipo de trabalho, então foi uma semente que eu já ia plantando nas escolas onde eu já trabalhei (já fui professora de folclore em muita escola), mas eu vejo que quando a gente trabalha em escola a coisa é um pouco mais forçada, o aluno TEM QUE participar, num grupo de danças onde as pessoas TEM QUE VIR até lá porque gostam ou porque se interessam o *trabalho* é outro. É diferente, porque a pessoa se sente mais engajada com aquilo que tá procurando, é um lazer.

[...] então a questão do folclore, é assim, literalmente cultura de um povo [...] que povo? Que nos liga a uma identidade, do quem somos né, nós todos, assim, nós hoje falamos que somos os pomeranos em Nova Petrópolis, porque realmente é o único veio em Nova Petrópolis que se manifesta como pomerano, porque foi um imigrante que veio aqui para Nova Petrópolis, mas ele foi esquecido, ele não é muito divulgado o pomerano em si né. O pomerano, ele não deixou muita coisa registrada, o próprio Vale do Rio Caí não tem muitos registros escritos em algumas coisas principalmente Nova Petrópolis. Nova Petrópolis nisso é um pouco falha, porque se fala muito do Hünsrick, se fala muito do Böemio, mas não se fala do Vale do Rio Caí, né, se fala sim, mas se fala pouco [...] Nós hoje estamos bem mais firmes na questão dos pomeranos porque a gente teve de buscar, como grupo de danças, uma identidade, nessa identidade chegamos nos pomeranos. Então nós fomos fazendo várias construções dentro da trajetória do grupo, porque lá em 1996 nós não nos intitulamos de pomeranos, né, o grupo naquela época não era maduro o suficiente o grupo pra isso.”

Como é de costume em todos os grupos de dança folclórica alemã de Nova Petrópolis - e em alguns outros pelo Brasil que possuem uma categoria infantil -, as crianças ingressam no grupo em torno dos três anos. É dentro do grupo, dançando e

brincando, que elas começam a compreender, além da escola, o que é ter um corpo e como ele se movimenta; a trabalhar a concentração, necessária para a precisão dos passos, e a ampliar o seu círculo social.

Samuel Goldbeck, dançarino ativo no grupo desde o ano de 1996, descreve (informação verbal¹⁹), como eram realizados os primeiros ensaios:

“os ensaios, [...] quando eu entrei em 1997, a gente fez... o local predominante ali, a gente fez alguns ensaios na escolinha pequena ainda, com a Silvia, volta e meia, às vezes, mas o local predominante, oficial, assim, era a sociedade lá de cima, aquela sociedade, a pequena lá em cima. Aí, a gente, eu lembro muito, o ensaio era no sábado às 14h da tarde, sempre. Teve um tempo que a gente fez ensaio nas sextas-feiras à noite (isso ficou acho que um a dois anos, sexta, 18h da tarde, ensaio, lá também, mas depois voltou para o sábado, 14h da tarde, e o adulto então era às 18h da tarde) [...] e a professora, bom, como eram outros tempos, como não tínhamos a tecnologia que temos hoje (pen drive, mp3, internet [...]), naquela época a professora colocava as músicas na fitinha, daí era a fitinha cassete com as músicas [...] então aí a professora tocava a música [...], então, bah, passou a música uma vez, “vamos dançar de novo”, tinha que ir lá, rebobinar a fita, achar o ponto da fita pra dar play, pra gente dançar de novo [...] então isso é da minha época, dos primeiros anos do Bergtal, então, pra tu ver como era trabalhoso.”

Silvia Drumm, sobre os ensaios também coloca (informação verbal)²⁰ que:

“[...] eu não consigo lembrar de ensaios assim e dizer que aquele ensaio não rendeu, não deu certo... eu sempre buscava assim (por mais que às vezes parecia que a coisa não tava andando) estimular, vamos de novo, vamos de novo, vamos repetir aqui não deu certo, fulano ajuda o ciclano lá na hora do passo [...] eu não consigo olhar para trás e pensar “bah, teve um ensaio ruim, péssimo” [...] eu sou muito de acreditar que a pessoa é capaz de ir pra frente. Ela pode

¹⁹ GOLDBECK. Samuel. [Entrevista cedida a] Angela Sbersi, Caxias do Sul, 2019, no dia 08 de setembro de 2019.

²⁰ DRUMM. Silvia. [Entrevista cedida a] Angela Sbersi, Caxias do Sul, 2019, no dia 07 de setembro de 2019.

estar meio atolada ou travada por um tempo, mas daqui a pouco ela anda, tem que acreditar que isso vai dar certo.”

Inicialmente, o nome do grupo foi “Grupo de Danças Edelweiss”²¹, sendo atribuído devido ao gosto pessoal da coordenadora. Silvia percebeu que o grupo precisava de um nome característico, portanto, em conjunto com a sua mãe Gertrud Cidonia Evers Drumm, levou para todos o nome “Lustige Volkstanzgruppe Bergtal” que caracteriza o espaço geográfico onde o grupo surgiu e seus integrantes, sendo Lustige (animado), Volkstanzgruppe (grupo de danças folclóricas) e Bergtal (ber - morro, tal- vale), findando em um Alegre Grupo de Danças Folclóricas Alemãs situado no vale entre morros ou no vale do Rio Caí .

No início do grupo, até meados de 2009, os integrantes eram caracterizados por pessoas que trabalhavam somente na plantação, na roça; dessa forma, a facilidade em fazer as figuras que exigiam força eram muito maior. Atualmente, o grupo é composto por um número muito majoritariamente de universitários que trabalham em empresas ou em cargos de cunho mais leve, deixando a preparação física - tecnicamente falando - um pouco a desejar. Sobre isso, Jovana Pauletti, atual coordenadora do Bergtal explana que (informação verbal²²):

“[...] quando eu comecei, a Silvia ainda era coordenadora. O grupo já tinha um ritmo de trabalho, então os ensaios eram de uma forma bem diferente do que são hoje. As pessoas que tavam naquela época eram as mesmas pessoas que tavam desde o início do grupo, então todo mundo tinha uma técnica melhor, além de que todas as pessoas eram pessoas que trabalhavam na roça, então elas tinham uma técnica melhor, os meninos principalmente (são os responsáveis por guiar, digamos assim, MAIS, mas eu to tentando mudar isso um pouquinho para que a gente tenha essa condução dos dois, né, não focar só no menino, mas o menino querendo ou não tem mais essa função de guiar) os meninos então naquela época tinham mais a

²¹ “Edelweiss é uma flor branca encontrada nas mais altas montanhas e segundo o folclore popular, quando o homem quer provar o seu amor ele precisa subir os alpes, encontrar a flor e entregar para a sua amada, já que, o caminho é muito perigoso e apenas o amor verdadeiro faria alguém se arriscar para buscá-la.” Mundo Tirolês (2016)

²² PAULETTI. Jovana. [Entrevista cedida a] Angela Sbersi, Caxias do Sul, 2019, no dia 12 de outubro de 2019.

função de guiar, [...] eles tinham uma condição física um pouco melhor pra conseguir fazer essa parte de condução um pouco melhor, então a gente tinha essa parte técnica um pouco mais aperfeiçoada. Por causa da condição física dos meninos, enfim, aí saíam muito mais aéreos, muito mais figuras. Então, se tu tem um corpo artístico, tem pessoas que conseguem erguer outras, fica muito mais fácil de fazer o que a gente faz. [...] hoje eu vejo que falta um pouco de técnica pra essas pessoas, que eu acho que é isso que vai fazer diferença no grupo, mas é o que aos pouquinhos eu tô tentando inserir dentro dos nossos ensaios. Os ensaios são um pouco bagunçados por essa questão de eu não ter a autoridade que eu deveria ter ou as pessoas me respeitarem da forma que deveria ser, mas que eu acho que a gente constrói ao pouquinhos assim, não que TENHA que ser também dessa forma, sabe, é só uma suposição.”.

O brasão do Bergtal tem como símbolo o brasão da Pomerânia, sendo personalizado por um Grifo²³. Na parte posterior está situado o nome do grupo e na parte inferior encontra-se a data de fundação e a localidade a qual representa.

Figura 7 - Brasão do Bergtal

Lustige Volkstanzgruppe
Bergtal



São José do Cai
04 - 04 - 1996

Fonte: Lustige Volkstanzgruppe Bergtal (2019)

²³ “A Pomerânia tem como brasão a figura de um grifo de cor vermelha. O grifo é uma figura da mitologia que já aparece na cultura babilônica, mas principalmente na grega [...]. Esta figura fantástica é sempre representada de perfil, sendo que a parte dianteira do corpo é de águia e a traseira, de leão, com asas abertas [...] Através do corpo do leão, o grifo simboliza força. A mesma simbologia vale para a parte superior: como a águia enxerga bem, o grifo também significa vigilância. Com essa simbologia, logo cedo o grifo se tornou símbolo de poder.” Rölke (1996, p. 84-85)

Para a primeira apresentação oficial do grupo, que ocorreu no dia 25 de julho de 1998, não existia um traje típico oficial; portanto, buscou-se trajes que representassem as diversas etnias que compõem a região em que estão situados: alemã, gaúcha e italiana.

Figura 8 - Primeira apresentação do Bergtal (Trajes diversos)



Fonte: Acervo pessoal de Silvia Drumm

Para o segundo traje oficial do grupo, foram somente trocadas as saias verdes por vermelhas, e os homens acrescentaram um colete vermelho, continuando no estilo moda folclórica.

Figura 9 - Segundo traje oficial do Bergtal



Fonte: Acervo pessoal de Silvia Drumm

Com a necessidade de se ter um traje típico de alguma região da Alemanha, que representasse o que o grupo sentia e queria preservar, deu-se o projeto de confecção do terceiro traje. Mediante pesquisas e entrevistas feitas com pessoas idosas da localidade de São José do Caí, bem como entrevistas e análise de registros de nascimentos e óbitos, atestou-se que a maior parte dos colonizadores de tal região interiorana eram imigrantes vindos da Pomerânia. Devido a isso, o terceiro traje oficial do grupo, que fora confeccionado no ano de 2002, foi dessa região, mais precisamente a localidade de Belbuck, situada na Pomerânia Oriental, atual Polônia. A pequena aldeia de Belbuck era muito semelhante ao Vale do Caí, com terras muito férteis, propícias para o plantio. Os habitantes eram ricos colonos, e essa riqueza foi traduzida para o traje: na barra do vestido com o dourado e na sua parte de cima com o brocado, um tipo de tecido muito nobre. O vermelho traz à tona a vida, a alegria do povo. As partes de baixo, como blusa, avental, bombachinha, saia de armação e meias são de um tecido branco e sem brilho, pois, além de ser um traje de gala utilizado para ir em missas, kerbs e casamentos, ele era também usado no labor; sendo assim, precisava ser fácil de lavar (HAENEL;SAENGER;HACKBARTH, 1995).

Figura 10²⁴ - Recebimento do primeiro traje oficial folclórico



Fonte: Acervo pessoal de Silvia Drumm

²⁴ Neste dia, Eliane Zang Kich (a primeira com traje, da esquerda para a direita) contou ao grupo que estava grávida de Volmir Kich (o primeiro da fileira de trás da direita para esquerda). Nove meses depois nasce Gabriela Kich. Gabriela é dançarina ativa do grupo há 14 anos. Informação cedida por Silvia Drumm.

Atualmente, o traje mais utilizado pelo grupo é o quarto traje oficial produzido em 2016 em comemoração aos 20 anos de grupo. Esse é originário de Mönchgut, um meia ilha pertencente a ilha de Insel Rügen, parte ocidental da Pomerânia, atualmente localizada ao norte da Alemanha.

A agricultura sempre foi a economia mais importante da ilha, porém a pesca também sempre se fez presente porque a localidade oferecia essa possibilidade, em razão de ser banhada pelo Mar Báltico. Essas atividades permaneceram vivas até o final do século XIX, pois o turismo tornou-se a maior fonte de renda da região.

No traje feminino, as moças e as senhoras vestem uma saia preta longa, com barra azul, a qual, por algumas mulheres era confeccionada no tear. O avental é de tecidos finos, com flores, listras de várias cores ou somente em branco. O corpete é preto com bordados, flores ou adornos regionais, como exemplo as flores e as cores simbolizam a riqueza que vem da terra. O xale florido é inserido pelas pontas por dentro do corpete. Na cabeça, usa-se uma touca em formato de sino, revestido de preto, ou, um chapéu feito com palha de trigo, que servia como proteção contra o sol e o vento constante da região na lida de campo.

No traje masculino, os rapazes vestem uma larga calça branca de linho que vai até a panturrilha, a qual servia no passado para proteger o pescador enquanto trabalhava na água, impedindo que se molhasse com facilidade ou que entrasse muita água em suas botas. A largura da calça facilitava que o tecido secasse com o vento. O colete é listrado de azul marinho ou de vermelho, que é usado sob um casaco preto ou azul marinho. A boina é preta com aba ou uma touca listrada, com a função de proteger a cabeça (HAENEL;SAENGER;HACKBARTH, 1995).

Figura 11- Traje da região de Mönchguth



Foto: Margarida Neumann, Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis, 2018.²⁵

O traje da categoria infantil do Bergtal, quando essa se iniciou, o qual era caracterizado por um traje de moda folclórica, era custeado pelos pais.

²⁵ Mulher que está sendo carregada de frente para o público durante a dança é a pesquisadora, Angela Sbersi.

Figura 12 - Primeiro traje da categoria infantil



Fonte: Acervo pessoal de Sílvia Drumm

Posteriormente, na confecção do primeiro traje oficial da categoria, o grupo passou a custeá-lo. Pensou-se em algo que retratasse, mesmo que de forma mais simples, a comunidade de São José do Caí, por isso a saia das meninas era de cor verde, representando as terras férteis, e o dourado do avental e dos detalhes do corpete representavam o ouro, a amizade e a fartura.

Figura 13 - Primeiro traje oficial da categoria infantil



Fonte: Acervo pessoal de Sílvia Drumm

O segundo traje oficial foi confeccionado no ano de 2018, sendo esse de origem pomerana. Infelizmente, o grupo não me disponibilizou histórico.

Figura 14 - Segundo traje oficial da categoria infantil



Foto: Margarida Neumann, Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis, 2018.

Desde que os trajes começaram a ser custeados pela organização, o integrante, no momento que se desliga do grupo, deve devolvê-lo. Sendo assim, os trajes são passados de integrante para integrante.

Para finalizar, o objetivo desse capítulo foi contar a história de criação do objeto de estudo, o Lustige Volkstanzgruppe Bergtal, assim como a forma que aconteciam/acontecem os ensaios, a questão da identificação com o povo pomerano através das entrevistas feitas com ex e atuais integrantes e o histórico dos trajes utilizados pelos integrantes desde a criação.

3. FOLCLORE E PATRIMÔNIO, UMA IDENTIDADE EM COSTURA

O conceito folclore transita por muitos termos e é interpretado de formas diferentes. Ele pode ser considerado como tudo que o povo faz e constitui como tradição, ou como uma diminuta parte das tradições populares. Pode ser tão extenso quanto cultura, ou só substituir o termo “cultura popular” em uma nomenclatura mais inovadora.

Para o presente trabalho, considera-se o conceito de folclore a partir da definição de Brandão (1984, p. 31), o qual afirma que

Constituem o fato folclórico as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação e conservação do patrimônio científico e artístico humano ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica.

Com isso, leva-se em conta o significado de dança folclórica como uma forma recreativa da dança tradicional de um povo, sendo, na maior parte dos casos, transcorrida de forma anônima e de geração em geração, transformando-se e renovando-se de acordo com o momento. Brandão (1984, p. 39) aponta que

O ser humano é basicamente criativo e recriador e os artistas populares que lidam com o canto, a dança, o artesanato modificam continuamente aquilo que um dia aprenderam a fazer. Essas são as regras humanas da criação e do amor: fazer de novo, refazer, inovar, recuperar, retomar o antigo e a tradição, de novo inovar, incorporar o velho no novo e transformar um com o poder do outro [...]

O termo “tradição inventada”, presente nesta pesquisa foi utilizada por Santos (2017) para abordar os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs em sua pesquisa, sendo assim, ambos os estudos vão ao encontro em relação a linha de pensamento, entendendo que

O termo “tradição inventada” é utilizada num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as “tradições” realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo - às vezes coisas de poucos anos apenas - e se estabeleceram com enorme rapidez. (HOBBSAWM; RANGER, 2002, p. 9)

Segundo Santos (2017), o processo de desenvolvimento das danças folclóricas alemãs no nosso país findaram na preservação de uma “tradição germânica inventada”, tendo como base um imaginário de caráter emblemático. Sobre isso, (HOBBSAWM; RANGER, 2002, p. 9) apontam que

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer uma continuidade com um passado histórico apropriado.

Entretanto,

na medida em que há referência a um passado histórico, as tradições “inventadas” caracterizam-se por estabelecer com ele uma continuidade bastante artificial. Em poucas palavras, elas são reações a situações novas que ou assumem a forma de referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória. (HOBBSAWM; RANGER, 2002, p. 10)

É, à vista disso, que o Bergtal se faz como Grupo de Danças Folclóricas Alemãs, pois estabelece uma continuidade com o passado histórico e, por meio da prática simbólica e da repetição de passos ensinados de geração em geração, realiza a perpetuação de um legado folclórico germânico com que notoriamente cada

um dos integrantes se identifica de alguma forma específica. Nesse contexto, (HALL, 2004, p.12) destaca que

O fato de que projetamos a “nós próprios nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos os seus significados e valores, tornando-os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade então costura [...] o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis.

Ao encontro com a narrativa acima, Pesavento (1993 apud SOARES, 2007, p. 45) coloca que a criação de uma identidade, mediante um passado histórico, tem como apoio o tema da memória que seleciona, manipula, inventa e recria o passado conforme predileções de um certo grupo ou pessoa.

3.1 O PATRIMÔNIO

O patrimônio²⁶ cultural de um povo é constituído pela soma dos fazeres, saberes, expressões e práticas que remetem à história, à memória e à identidade desse determinado povo. A preservação do patrimônio cultural entra em cena como método de fortalecimento da noção de pertencimento dos indivíduos a um grupo, a um lugar ou a uma sociedade. O entendimento acerca desse patrimônio não se limita exclusivamente ao conjunto de bens materiais de uma comunidade, mas sim a tudo aquilo que um grupo caracteriza como importante e valioso, mesmo que, para outro grupo ou para o mercado, não tenha o mesmo valor (BRAYNER, 2007). (SOARES, 2007, p. 7) ambienta que “Nada é criado para tornar-se patrimônio, ou seja, é necessária a identificação da comunidade com esse bem, de modo que se

²⁶ “A palavra patrimônio vem de pater, que significa pai. Tem origem no latim. [...] Patrimônio é o que o pai deixa para o seu filho. Assim, a palavra patrimônio passou a ser usada quando nos referimos aos bens ou riquezas de uma pessoa, de uma família, de uma empresa. Essa idéia começou a adquirir o sentido de propriedade coletiva com a Revolução Francesa no século XVIII.” BRAYNER (2007, p. 12)

torne uma marca, um referencial, que conta sua história e a destaca das demais comunidades.”

Itaqui (1998 apud SOARES, 2007, p. 33) coloca que

Resgatar o patrimônio cultural dos nossos municípios através dos elementos que fazem cada lugar e definem a identidade cultural dos seus habitantes, não só é uma responsabilidade com o passado histórico dessas comunidades, mas fundamentalmente com o seu futuro.

3.2 A COLETA DE DADOS E METODOLOGIA

Para a realização dos objetivos deste trabalho, foram utilizados alguns instrumentos de pesquisa para realizar a coleta de informações que se fariam pertinentes para dar continuidade. Assim, fez-se o uso de observação participante, de entrevistas, de documentos iconográficos e de pesquisa documental.

3.2.1 Observação

Existem três tipos de classificação quanto ao método da observação: a primeira é a participante, quando há relação entre o pesquisador e o objeto de estudo; a segunda é a não participante, aqui, não é estabelecida uma relação com o objeto, a observação é feita apenas como espectador, de longe; e a terceira é colocada como observação sistemática, na qual existe a administração do foco em um procedimento definido precocemente (GIL, 2008). Para um melhor entendimento, os tipos de observação podem ser analisados no quadro abaixo.

Quadro 3 - Tipos de observação

Método de observação	Benefícios	Limitações
Participante	Facilita o rápido acesso a	Pode configurar em uma visão

	<p>dados sobre situações habituais em que os membros das comunidades se encontram envolvidos.</p> <hr/> <p>Possibilita o acesso a dados que a comunidade ou grupo considera de domínio privado.</p>	<p>parcial do objeto analisado.</p> <hr/> <p>Pode gerar uma certa desconfiança do objeto estudado com relação ao pesquisador</p>
Não participante	Ajuda na construção de hipóteses com relação ao problema do pesquisador.	O registro das observações depende, regularmente, da memória do investigador.
Sistemática	Referente ao material coletado se tem facilidade na análise.	Tempo e preparação prévias das categorias que virão a ser analisadas.

Fonte: Adaptado de Gil (2008) e Backes (2018)

No presente trabalho, a pesquisadora utiliza do método de observação participante, uma vez que está diretamente relacionada com o objeto de estudo, como bailarina há 17 anos, como 2ª Princesa do Folclore Alemão, representando o Bergtal entre 2017/2018, e como atual presidente do grupo.

3.2.1 Pesquisa documental

As fontes documentais podem ser ordenadas em primárias e em secundárias. As primárias são classificadas como escritos pessoais, documentos oficiais, cartas particulares, textos legais e documentos internos de empresas e instituições. As secundárias são caracterizadas por informações já estudadas e organizadas por notáveis pesquisadores Moreira (2011 apud BACKES, 2018).

Neste estudo, a pesquisadora faz o uso das fontes tanto primárias quanto secundárias, uma vez que foram analisados textos, fotos e clipagens de acervos particulares de integrantes do Bergtal, assim como materiais pertencentes a ela, livros e documentos pertencentes ao Arquivo Histórico de Nova Petrópolis.

3.2.2 A memória como recurso

Memória é um conceito bastante amplo e visto sob a ótica de diversas áreas, como Antropologia, Filosofia, Psicologia, História dentre outras, pois ela se faz presente nesses vários campos do conhecimento, tornando-se, assim, um conceito transdisciplinar²⁷, fazendo com que a reflexão acerca dela seja ampliada.

De acordo com Le Goff (1996, p. 423)

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Gondar (2006, apud SCHÖMMER, 2013, p. 43) explana que a memória, como ocorrência processual, resulta em quatro propostas:

a) memória social é transdisciplinar, ou seja, ela aponta que “este objeto de pesquisa não pertence a nenhuma disciplina e, portanto, nenhuma disciplina goza do privilégio de conceituá-la.” Sendo assim, o diálogo e o questionamento envolvendo essas diversas narrativas se faz necessário.

b) memória social é ética e política, isto é, a memória é produzida por um viés ideológico de determinado grupo ou de determinada classe social, tendo a intenção de evidenciar alguns acontecimentos e esquecer outros.

c) memória é uma construção processual, nesse caso, ela é abordada a reconstrução do passado, reconstrução essa feita por nós mesmos, sendo assim

²⁷ “Capaz de produzir uma interação entre disciplinas que, não somente se restringindo ao conteúdo disciplinar, propõe um diálogo entre campos do saber, buscando alcançar e alterar a percepção, cognição ou comportamento do sujeito.” PORTUGUÊS, Dicio Dicionário Online de. **Transdisciplinar**. 2019. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/transdisciplinar/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

“este é um conceito contemporâneo; somente na história do pensamento recente é que os sujeitos admitiram que a memória seria algo que eles mesmos constroem a partir das suas relações pessoais.”.

d) memória não se reduz à representação, uma vez que ela não é apenas arquivos que delimitam a imagem de um povo ou de acontecimentos de uma cultura, mas faz parte, na sua totalidade, do âmbito social.

Halbwachs (2006) alega que as lembranças podem se organizar de duas maneiras distintas: congregando-se em torno de uma pessoa estabelecida, que as observa a partir do seu ponto de vista, tendo lugar no âmbito de sua vida pessoal; e dividindo-se dentro de uma grande ou pequena sociedade, a qual é formada por imagens fragmentadas, resultando em conceitos de memórias individuais e coletivas, essas duas que se transpassam e se incorporam à substância uma da outra. Cada memória individual é tida sob uma ótica com relação a memória coletiva (e pode mudar de acordo com o lugar que se ocupa no momento e com as relações que são estabelecidas externamente), a qual é embasada por um conjunto de pessoas, as que se recordam enquanto constituintes do grupo. Nessa perspectiva, o mesmo autor traz que

Talvez seja possível admitir que um número enorme de lembranças reapareça porque os outros nos fazem recordá-las; também se há de convir que, mesmo não estando esses outros materialmente presentes, se pode falar de memória coletiva quando evocamos um fato que tivesse um lugar na vida de nosso grupo e que víamos, que vemos ainda agora no momento em que o recordamos, do ponto de vista desse grupo. (HALBWACHS, 2006, p. 41)

Thompson (2002, p.45) coloca que “A história oral é tão antiga quanto a própria história. Ela foi a primeira espécie de história; entretanto, a produção desse tipo de fonte iniciou-se na década de 1950, com a invenção do gravador, e popularizou-se primeiro nos Estados Unidos, no México e na Europa. No Brasil, tal

técnica de pesquisa foi introduzida na década de 1950 com a criação do Programa de História Oral do CPDOC²⁸.

Atualmente, de acordo com o CPDOC (2019)

As entrevistas de história oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Caracterizam-se por serem produzidas a partir de um estímulo, pois o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, geralmente depois de consumado o fato ou a conjuntura que se quer investigar. Além disso, fazem parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e autobiografias, que permitem compreender como indivíduos experimentaram e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de um grupo ou da sociedade em geral. Isso torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por outros.

O método da história oral é utilizada por estudantes de diversas áreas além da própria história, como sociologia, antropologia e jornalismo, que, apesar de não serem historiadores orais, estão dando contribuição à história. Esse método transforma o “objeto” de análise em “sujeito”, a fim de favorecer a pesquisa para resultar em uma história mais rendosa e viva (THOMPSON, 2002). Diante disso, sobre essa fonte, Evans (apud THOMPSON, 2002, p.105) coloca que

[...] ela implica uma analogia enganosa com aspectos já diferenciados da história _ - econômico, agrícola, médico, legal, e assim por diante. Ao passo que a história oral não pode nunca ser um “compartimento” da história, propriamente; é uma técnica que, presumivelmente, pode ser utilizada em qualquer ramo da disciplina. Sua denominação também sugere - na verdade requer - uma área de trabalho diferenciada, quando de fato, para quem quer que tenha coletado evidência oral em campo, durante qualquer espaço de

²⁸ “O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) é a Escola de Ciências Sociais da Fundação Getulio Vargas. Criado em 1973, tem o objetivo de abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país, desenvolver pesquisas em sua área de atuação e promover cursos de graduação e pós-graduação.” CPDOC (2019)

tempo, é evidente que compilar fontes orais é uma atividade que aponta para a conexão existente entre todos os aspectos da história e não para as divisões entre eles.

Com isso, investe-se na arrecadação de testemunhos para enrijecer e para completar o que já sabemos acerca de um evento, sobre o qual já se possui algum tipo de informação (HALBWACHS, 2006). À vista disso, para a realização das entrevistas utilizando esse tipo de método, Alberti (2014) caracteriza que se faz necessário seguir algumas etapas:

a) Primeiras providências: seleção do entrevistado. Consiste em escolher, segundo critérios de idade e de condições físicas para prestar o depoimento, as primeiras pessoas que serão entrevistadas, as quais são de grande importância para o tema. É pertinente esclarecer que ter uma relação com o entrevistado, anterior àquela estabelecida pela entrevista, não é um problema, claro, dependendo da conduta de ambos para o processo da pesquisa. Entretanto, caso não seja essa a situação, é feito o contato inicial. Nesse primeiro contato, o entrevistador deve explicar de forma clara o que é o trabalho e para que ele servirá, incluindo a grande importância do seu relato, explicando, assim, o método da história oral, esclarecendo que em hipótese alguma o entrevistador opinará sobre sua narrativa, deixando a parada imediata da entrevista a mercê do entrevistado. Nesse momento, também deverá ser entregue o documento de Cessão de Direitos sobre Depoimento Oral para a Instituição, na circunstância do presente trabalho, o termo disponibilizado pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) a fim de prosseguir com a entrevista.

b) Roteiro individual: nesse momento, após a organização da etapa anterior, o entrevistador deverá formular um roteiro que irá servir de base para as etapas da entrevista, a qual, para evitar sobrecarga de trabalho, deverá ser feita somente após estar tudo acertado com o entrevistado, uma vez que esse pode desistir ou não se fazer disponível para prestar seu depoimento. No caso da entrevista ser temática sobre a vida do entrevistado, é de extrema importância que o entrevistador, de antemão, saiba a biografia de tal para elaborar o roteiro. Não sendo desse cunho, a sabedoria sobre a biografia do entrevistado não se faz necessária, a não ser que o sujeito esteja envolvido em determinado tema, por exemplo no Movimento Operário.

c) Elaboração do roteiro individual: aqui, deverá ser elaborado um cronograma sobre a vida do entrevistado para adequar ao momento histórico do período escolhido. O primeiro passo no momento da entrevista é ouvir o relato do sujeito interrogado, o qual serve de colaborador na pesquisa.

d) Roteiro parcial: tal roteiro deve ter a sua elaboração feita entre uma entrevista e outra, considerando a preparação para a próxima. Esse é o momento de analisar o que foi esquecido na entrevista anterior e quais novos tópicos podem ser elencados. “O roteiro parcial pode ser tido como um roteiro que destaca e aprofunda as passagens contidas no roteiro individual.” (ALBERTI, 2004, p.97)

e) Ficha de entrevista e caderno de campo: esses dois tipos de registro devem ser completados gradativamente conforme o trabalho progride. O primeiro constitui um instrumento de controle das várias etapas pelas quais um depoimento passa até ser disponibilizado ao público. O segundo fica sob a incumbência do pesquisador responsável pelo estudo, no qual se encontram todas as observações feitas sobre o entrevistado e sobre a relação estabelecida por ele mesmo antes do primeiro contato (o porquê ele foi escolhido para fazer parte da pesquisa). Essa etapa tem como objetivo principal auxiliar em uma pós-reflexão do documento na totalidade da pesquisa.

Referente aos tópicos listados acima, THOMPSON (2002, p. 145) destaca que

o material de entrevistas gravadas, todos eles representam, quer a partir de posições pessoais ou de agregados, a *percepção social* dos fatos; além disso, estão todos sujeitos a pressões sociais do contexto em que são obtidos. Com essas formas de evidência, o que chega até nós é o *significado social*, e é este que deve ser avaliado.

As entrevistas do presente trabalho foram feitas de forma presencial dos dias 07/09/2019 até 13/10/2019, e os roteiros das entrevistas podem ser conferidas no anexo. O objetivo com tal método foi coletar informações sobre o início do Bergtal, a forma como eram e são realizados os ensaios, a vida social dentro e fora do grupo, as viagens e as opiniões acerca da proposta do presente trabalho, além do seu entendimento sobre cultura e folclore. Os respondentes foram:

- **Silvia Drumm (45 anos):** nascida em Nova Petrópolis, formada em História e grande conhecedora da cultura local, principalmente, da localidade de São José do Caí, tendo sua pesquisa feita em cima do povo pomerano. Silvia fundou o Lustige Volkstanzgruppe Bergtal de São José do Caí - Nova Petrópolis no ano de 1996. Ela, que sempre esteve muito ligada à cultura e ao Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis (FIFNP), foi Presidente da Associação de Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Nova Petrópolis (AGDFANP) no ano de 1998. O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice, assim como o termo para o uso de imagem e voz.
- **Samuel Isaac Goldbeck (30 anos):** nascido em Caxias do Sul, mora na localidade de Sebastopol (margem direita do Rio Caí) e é formado em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Caxias do Sul. Samuel entrou no Bergtal no ano de 1997, no qual permanece como bailarino até hoje, e também já integrou a diretoria da AGDFANP como Secretário. O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice, assim como o termo para o uso de imagem e voz.
- **Jovana Pauletti (25 anos):** nascida em Caxias do Sul, residente no distrito de Vila Cristina, é acadêmica do curso de Artes Visuais (licenciatura) na Universidade de Caxias do Sul. Começou como dançarina por volta de 2005 e continua no grupo até hoje desempenhando também o papel de coordenadora. Jovana já foi presidente do grupo durante quatro anos e 1ª Princesa do Folclore Alemão no período de 2011/2013. O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice, assim como o termo para o uso de imagem e voz.
- **Fabiana Schildt Finn (43 anos):** nascida em Nova Petrópolis, vive com sua família em São José do Caí (margem esquerda do Rio Caí) e é formada no curso de Secretário Executivo Bilíngue pela Universidade de Caxias do Sul. Ela entrou no grupo no ano de 1996, desligando-se no ano de 2009. Atualmente, o elo dela com o grupo se dá principalmente por ter seus dois filhos (Isabela Finn e Davi Finn) dançando na categoria infantil. Fabiana foi 2ª Princesa do Folclore Alemão pelo Bergtal no ano de 2000. O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice, assim como o termo para o uso de imagem e voz.

Os entrevistados foram escolhidos devido a sua interação com o Bergtal há mais de 10 anos e a localidade de São José do Caí, além do seu envolvimento com a cultura. As entrevistas foram realizadas duas na casa da pesquisadora e duas nas casas dos entrevistados. Para a gravação, foi utilizada a câmera Sony Cyber-Shot Superzoom 16.2 megapixels em ambiente com luz natural e luz artificial. As entrevistas na íntegra encontram-se no pen drive anexado ao trabalho. Com as entrevistas prontas a pesquisadora montou um vídeo com fragmentos delas dando foco ao que é o Bergtal para os entrevistados e para a comunidade. O vídeo pode ser conferido no link: https://youtu.be/fxrZM_-P2o

3.2.3 Casais que se formaram através da tradição

Durante esses vinte e três anos de grupo de danças, várias pessoas se conheceram e acabaram criando um relacionamento que foi além da amizade e do coleguismo de grupo. Muitos namoraram e vários casaram, inclusive hoje os filhos advindos desses matrimônios dançam no grupo. Sendo assim, tal questionário foi entregue para os quatro casais mais antigos do grupo, tendo o retorno apenas de três. A pesquisadora também solicitou que escrevessem, porém um casal entregou as respostas digitadas. Nos apêndices, pode-se ver o questionário que foi entregue e as respostas pessoais acerca da importância do grupo em suas vidas e nos anexos e o termo para o uso das informações.

Foi entregue o questionário em mãos para os seguintes casais:

- 1) Carina Schildt e Radamés Guerras. O questionário respondido encontra-se no Apêndice E, e a carta de cessão para uso de depoimento escrito encontra-se nos Anexos E e F.
- 2) Fabiana Schildt e Sandro Finn. O questionário respondido encontra-se no Apêndice F, e a carta de cessão para uso de depoimento escrito encontra-se nos Anexos G e H.

4. A ORGANIZAÇÃO DO MEMORIAL

A organização de um memorial para o Lustige Volkstanzgruppe Bergtal, que é a essência do presente projeto, foi pensada a partir de vários fatores. Primeiro, para servir como um local de armazenamento de todas as informações que estão esparsas (fotos, trajes, entrevistas, fitas VHS, DVDs, CDs, documentos e livros que estão com integrantes, ex-integrantes e pessoas ligadas ao grupo); por conseguinte, tendo essas informações armazenadas em um local só, ele servirá como um espaço para pesquisa, tanto para interessados do grupo de danças, como pessoas da comunidade ou de fora, sendo possibilitado também um plano para a implementação de educação patrimonial neste recinto, focado em escolas da cidade e escolas de fora que, por ventura, possuam interesse no assunto, uma vez que ali também se concentram informações sobre o povo pomerano, primeiro a ser destinado para a colônia de Nova Petrópolis, e sobre os traços culturais e sociais diferentes dos outros imigrantes que colonizaram tal espaço. A proposta de tal memorial também é para o autoreconhecimento do grupo, para que eles entendam que pertencem a algo e que o potencial que eles têm para a propagação dessa tradição inventada é imensa.

Para a estruturação do memorial, Bellotto (2004) afirma que os arquivos de terceira idade (permanentes) são a substância da história, logo

A finalidade dos centros de documentação é reunir, guardar e classificar documentos, bem como disseminar informações dos mesmos. [...] Há um distanciamento e desconhecimento de sua finalidade quando, na verdade, é um espaço da memória, um lugar que guarda fragmentos da história e difunde o conhecimento. Por isso é necessária a interação dos arquivos com a comunidade, tendo como usuário o pesquisador e também o cidadão em geral. (NASCIMENTO, 2016 p.7)

Bellotto (2004, p. 135) explica que “Na terminologia brasileira, consagrou-se o uso da palavra “arranjo”, evidentemente traduzido do inglês *arrangement*, e que

corresponde à classificação nos arquivos correntes” e que, na realidade arquivística brasileira, tal termo é usado para denominar a organização dos documentos nos arquivos permanentes.

A mesma autora conceitua que

A operação do arranjo resume-se à ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações (ditadas pelas tabelas de temporalidade e executadas nos arquivos correntes e intermediários), obedecendo a critérios que respeitem o caráter orgânico dos conjuntos, interna e externamente. Cabe lembrar que se trata de ordenação feita nos arquivos permanentes, quando realmente os conjuntos de documentos produzidos/recolhidos por unidades administrativas e/ou pessoas físicas passam a “conviver” uns com os outros, só então passando a ser fundos. (BELLOTTO, 2004, p. 136)

Schellenberg (1973 apud BELLOTTO, 2004, p. 138) explica que, como embasamento metodológico do arranjo e do ordenamento dos grupos documentais nos arquivos permanentes, a teoria de fundos é justificável de ser utilizada, pois

1. [...] mantém a integridade dos conjuntos documentais como informação, refletindo-se no arranjo as origens e os processos que os criaram.;
2. Porque serve para que se conheçam a natureza e o significado dos documentos no seu contexto e circunstâncias (a infra-estrutura e o momento).;
3. [...] faz com que haja critério mais ou menos universal no arranjo e uniformidade na descrição.

Bellotto (2004, p. 139) descreve que

O arranjo é uma operação ao mesmo tempo intelectual e material: deve-se organizar os documentos uns em relação aos outros; as séries, umas em relação às outras; os fundos, uns em relação aos outros; dar número de identificação aos documentos; colocá-los em pastas, caixas ou latas; ordená-los nas estantes.

Nessa perspectiva, seguem-se os princípios citados pela especialista no assunto, Heloísa Liberalli Bellotto (2004), descritos no livro “Arquivos permanentes - Tratamento documental” para a sistemática de arranjo, sendo assim, tal processo “é iniciado a partir do recolhimento, se não se conservar a classificação que o documento já tinha na primeira idade”, “O segundo passo é o “encaixe” dos documentos recolhidos no quadro de arranjos” (p.144), em seguida, “Realizadas as etapas preliminares poder-se-á partir para a organização seqüencial dos documentos e estrutural das séries, grupos e fundos.” (p.145).

A proposta para o arranjo documental do memorial do Bergtal encontra-se no Apêndice I.

Conforme Nascimento (2016, p.7)

A finalidade dos centros de documentação é reunir, guardar e classificar documentos, bem como disseminar informações dos mesmos. [...] Há um distanciamento e desconhecimento de sua finalidade quando, na verdade, é um espaço da memória, um lugar que guarda fragmentos da história e difunde o conhecimento. Por isso é necessária a interação dos arquivos com a comunidade, tendo como usuário o pesquisador e também o cidadão em geral.

Por esse ângulo, ele também coloca que

Uma das maneiras dessa extroversão é pensá-los como parte do patrimônio cultural e difundi-los num processo de educação patrimonial com sua utilização na aula de história da educação básica. Com isso se desenvolve uma valorização das identidades e se fortalece uma consciência preservacionista. Por isso, ao pensar a documentação e os centros, se pensa na ideia de patrimônio, que pressupõe o educar ou uma educação patrimonial, inserido no espaço escolar, desenvolvendo uma sensibilidade e uma consciência para a importância da preservação, principalmente do acervo cultural da sua localidade e de seu município. Dessa forma, acessar um arquivo ou centro de documentação é investigar esse espaço como um lugar da história e da memória coletiva do Estado e de elementos

culturais de grupos sociais nas suas diversidades. (NASCIMENTO, 2016 p.7)

A Educação Patrimonial é uma campo de atuação²⁹ que busca o reconhecimento dos bens culturais a partir das demonstrações materiais. Tal metodologia, ampliada junto aos diferentes grupos orientadores da sociedade, viabiliza a criação das suas identidades, melhora a autoestima e a valorização dos bens culturais (SOARES, 2007). Sobre isso, o mesmo autor SOARES (2007, p. 18) coloca que “A educação patrimonial, naturalmente, não se restringe, de modo algum, à sala de aula.” Outro ponto sobre a Educação Patrimonial feita em cima do memorial do Bergtal é a de envolver toda essa comunidade, que se identifica com a cultura local, para que sirvam de agente propagador da identidade e da valorização do seu patrimônio (SOARES, 2007). Dessa forma, Ermisse (1979 apud BELLOTTO, 2006, p. 235) diz que “Graças a história local, o aluno se apodera das referências culturais que lhe permitem conhecer melhor e amar a sua cidade e sua região e, talvez, interessar-se mais por essa história geral que lhe parece, muitas vezes, demasiado austera e afastada do seu meio.”

Dessa forma, foi planejada a difusão editorial, cultural e educativa do memorial do Bergtal.

Nas entrevistas realizadas com as pessoas supracitadas, uma das indagações foi sobre a importância de um memorial para o Bergtal (explicado de antemão como ele virá a se constituir) e as respostas foram as seguintes:

Silvia Drum (informação verbal)³⁰:

“[...] e a questão assim do que fazer com as coisas que a gente tem no grupo de danças e a ideia da Angela de fazer essa questão do memorial acho que é um momento até interessante porque muitas coisas estão com os componentes e a gente não sabe aonde isso tudo está, né, porque no começo do grupo de danças muitas coisas eram todas feitas do teu bolso particular [...] o grupo também talvez nunca pensou assim (“não pensou”), a gente já teve essa reflexão,

²⁹ (PINHEIRO et al., 2015)

³⁰ DRUMM. Silvia. [Entrevista cedida a] Angela Sbersi, Caxias do Sul, 2019, no dia 07 de setembro de 2019.

essa parada para a gente ter o nosso próprio acervo, isso existe alguma coisa, mas tem muita coisa que não foi ajuntada, então eu acho que seria uma coisa bem interessante [...] a gente poderia montar alguma coisa para construir a história do Bergtal e querendo ou não querendo a gente tá contando também a história da comunidade né, acho que a gente pode juntar as duas coisas porque um dia já pensou em fazer alguma coisa a nível de história local, mas, assim, a gente vê que quando chega na parte financeira é o que empata [...] a gente tem pessoas que tem vontade, que tem conhecimento para isso, mas chega na parte financeira (hoje é um pouco mais fácil), mas tem que ir atrás, tem que buscar [...]"

Samuel Goldbeck (informação verbal)³¹:

"[...] tu vai juntar fotografias, matérias de jornais antigos, tem muito conteúdo audiovisual, as próprias danças que a gente tem já é um acervo interessantíssimo [...] tem um acervo muito interessante assim [...] tem muita coisa, um vasto acervo [...] aí tem as pessoas que ao longo de tantos anos tiraram fotos com a gente, o que que essas nossas imagens podem tá rodando o Brasil, o mundo, o estado, enfim [...]"

Jovana Pauletti (informação verbal)³²:

"Tem importância com certeza porque a gente não tem praticamente nada de registros e isso me dá uma agonia porque se a gente é as pessoas que tá na organização das coisas e quando a gente não dançar mais, como é que vai ficar tudo isso, sabe... quem é que vai dar continuidade, onde é que vão estar esses registros, aonde as pessoas que continuarem vão pesquisar sobre isso? se eu largar a coordenação hoje e ninguém quiser coordenar vocês vão contratar alguém de fora, uma pessoa técnica de fora e aonde é que ele vai buscar essas coisas? como é que ele vai saber, sabe? Se continuar só pelo boca a boca é uma forma de continuar a história, mas eu acho que a gente precisa ter isso registrado porque muitas coisas vão

³¹ GOLDBECK. Samuel. [Entrevista cedida a] Angela Sbersi, Caxias do Sul, 2019, no dia 08 de setembro de 2019.

³² PAULETTI. Jovana. [Entrevista cedida a] Angela Sbersi, Caxias do Sul, 2019, no dia 12 de outubro de 2019.

se perdendo e, como a gente não continua no dia a dia fazendo essas mesmas tradições, a possibilidade de se perder é muito maior.”

Fabiana Schildt Finn (informação verbal)³³:

“Tem muita. Eu diria que não só para o Bergtal, mas sim para toda a comunidade e para todo o nosso município e região, porque na questão de cultivar e pesquisar sobre esse povo para nós é muito importante porque, com isso, não se perde a própria questão do saber de quem realmente povoou nosso vale, porque muito se fala, mas pouca coisa tem escrito, e pelo menos assim fica algo mais documentado. Acho que tem fundamental importância. A questão de realmente ter um documento dizendo quem é o povo pomerano aqui da nossa região, muito válido esse trabalho.”

³³ FINN.Fabiana. [Entrevista cedida a] Angela Sbersi Nova Petrópolis,, 2019, no dia 13 de outubro de 2019.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de imigração europeia para o Brasil aconteceu em um modelo padrão, pré-estabelecido pelo governo brasileiro, em diversos momentos e com pessoas oriundas de diversas regiões, sendo o maior número os provenientes da Itália e Alemanha. Os pomeranos, vindos da Pomerânia - país que se localizava entre a Polônia e o que hoje é conhecido por Alemanha - foram destinados diretamente para a Província de Nova Petrópolis e depois para a localidade que hoje é denominada São José do Caí.

Foi em São José do Caí, com moradores descendentes principalmente de imigrantes pomeranos, que Sílvia Drumm planta a semente do Grupo de Danças Edelweiss no ano de 1996, que, logo em seguida, viria a germinar e se transformar em Lustige Volkstanzgruppe Bergtal, esse que ainda realiza seus ensaios todos os sábados e participa de apresentações, encontros e viagens, totalizando uma caminhada de 23 anos de preservação da cultura pomerana e alemã.

Se há uma coisa que é quase unânime - pelos menos dentro da área das humanidades - é a de que a preservação histórica e patrimonial é de extrema importância. O anseio com o término deste trabalho de conclusão de curso é o de ampliar os conhecimentos acerca da importância da preservação e da constante mudança da memória do Bergtal para os integrantes e pessoas que, de alguma forma, estão ligadas à cultura, ao grupo, à localidade de São José do Caí e à cidade de Nova Petrópolis, tendo como base aquilo que foi deixado e o que está sendo feito por nós.

A caminhada é lenta. Algumas pessoas não dão a devida importância para tal memorial, talvez porque acreditam ser perda de tempo e de empenho, outras pensam que o valor que deve ser investido não valeria a pena e, em alguns casos pontuais, há aqueles que não se sentem pertencentes àquela identidade e àquela tradição inventada a qual o grupo está firmado. Dessa forma, o empenho em prol da

explicação da importância de tal proposta é fundamental e se dá através desta monografia.

Nesse estudo, iniciou-se o processo de organização do memorial. Foi pensado todo o arranjo documental a partir das fontes coletadas e do conhecimento sobre o grupo por parte da pesquisadora, possibilitando a ideia de construir, de fato, em um futuro próximo, o memorial do grupo referido.

Por fim, fica em destaque mais uma vez a importância de tal memorial tanto para o Bergtal e seus integrantes, para a comunidade e para a cidade em que o grupo está inserido, assim como também para os outros grupos de Nova Petrópolis, quanto para os grupos de folclore alemão e os que representam outras culturas, percebendo o seu potencial modificador em diversos aspectos, - sociais, culturais, físicos, emocionais - gerador constante de memória individual e coletiva e mantenedor das culturas que preservam e perpassam.

6. REFERÊNCIAS

ACINP, Associação Comercial e Industrial de Nova Petrópolis -; PETRÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Nova; PETRÓPOLIS, Faculdade Cnec Nova (Org.). **Revista do Perfil Socioeconômico**. 2017/2018. Disponível em: <http://www.acinpserragaucha.com.br/perfil_socioeconomico.php>. Acesso em: 20 set. 2019.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2004. p. 236

BACKES, Ana Paula. **A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA DE UM POVO SOB A ÓTICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DE NOVA PETRÓPOLIS**. 2017. 117 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/arte, 1998. 200 p.

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. Brasília: Iphan, 2007. 32 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermas_web.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

PETRÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Nova (Comp.). **Beitrag zur Geschichte von Nova Petrópolis: Berichte**. Caxias do Sul: Educus, 1988. 344 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: Tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2006. 320 p.

CPDOC. **FGV CPDOC**. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

DEPPE, Gessy (coord). **Contribuição para a história de Nova Petrópolis.** Depoimentos. Caxias do Sul: EDUCS, 1988.

DRUMM, Sílvia. **A COLONIZAÇÃO POMERANA EM NOVA PETRÓPOLIS.** 2003. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação Especialização "Iato Sensu" Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: História e Geografia do Brasil, Faculdades Integradas de Amparo, Caxias do Sul, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2008.

HAENEL, Hildegard; SAENGER, Ingrid; HACKBARTH, Irene. **Pommersche Volkstrachten.** Husum: Husum, 1995.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006. 224 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2004.

HENRICHS, Liliana Alberti (Org.). **Patrimônio cultural de Caxias do Sul: museus e acervos.** Caxias do Sul: Secretaria da Cultura, 2013. 96 p.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IOTTI, Luiza Horn (Org.). **Imigração e Colonização: Legislação de 1747-1915.** Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rs. - Caxias do Sul: EducS, 2001. 864 p.

NASCIMENTO, José Antônio Moraes do (Org.). **Centros de Documentação e Arquivos: acervos, experiências e formação.** São Leopoldo: Oikos, 2016. 167 p.

NICHOLAS, David. **A Evolução do Mundo Medieval: Sociedade, Governo e Pensamento na Europa: 312-1500**. Portugal: Publicações Europa - América, 1999.

PAZ, Ivoni Nör (Org.). **Evolução Política e Econômica de Nova Petrópolis: - de colônia provincial a município - da pequena propriedade ao turismo**. Caxias do Sul: Educs, 2006. 381 p.

PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. **Contribuição para a História de Nova Petrópolis: Colonização e Evolução da Colônia**. Caxias do Sul: Educs, 1989. 144 p.

PINHEIRO, Adson Rodrigo S. et al (Org.). **Cadernos do Patrimônio Cultural: educação patrimonial**. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015. 1 v.

PORTUGUÊS, Dicio Dicionário Online de. **Agrimensor**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/agrimensor/>>. Acesso em: 07 set. 2019.

PORTUGUÊS, Dicio Dicionário Online de. **Transdisciplinar**. 2019. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/transdisciplinar/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

NOVA PETRÓPOLIS. PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PETRÓPOLIS. . **Nova Petrópolis Simplesmente Germânica**. Disponível em: <<https://www.novapetropolis.rs.gov.br/>>. Acesso em: 01 set. 2019.

RÖLKE, Helmar Reinhard. **Descobrimo Raízes: Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia**. Vitória: Ufes. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996. 123 p.

SANTOS, Gustavo José dos. **EMBATES NA CULTURA: DANÇAS FOLCLÓRICAS ALEMÃS E O GRUPO DE DANÇAS DO CENTRO CULTURAL EINTRACHT - CAMPO BOM/RS (1980-2017)**. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Programa de Pós Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São

Leopoldo, 2017. Disponível em:<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6861>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SÃO PAULO. MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Hospedaria de Histórias: Imigração, meios de transporte e passagens**. 2015. Disponível em: <<http://museudaimigracao.org.br/hospedaria-de-historias-imigracao-meios-de-transporte-e-passagens/>>. Acesso em: 07 set. 2019.

SCHÖMMER, Luciane Roseli. **TURISMO, EVENTOS E ETNICIDADE: FESTIVAL INTERNACIONAL DO FOLCLORE NOVA PETRÓPOLIS - RS - BRASIL**. 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Programa de Pós Graduação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

SOARES, André Luis Ramos et al (Org.). **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Editora da Ufsm, 2007. 200 p.

SOUZA, Magda Vianna de. **“REINVENÇÃO DAS TRADIÇÕES” E PROMOÇÃO DO TURISMO - ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS DE MERCANTILIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL OS CASOS DE NOVA PETRÓPOLIS E SÃO FRANCISCO DE PAULA NO RIO GRANDE DO SUL**. 2005. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5743>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

THOMAS, Keil. **KARL VON KOSERITZ (1830-1890): VIDA E OBRA**: Instituto Martius-Staden. 2008. Disponível em:<<http://www.martiusstaden.org.br/conteudo/detalhe/97/karl-von-koseritz-1830-1890>>. Acesso em: 07 set. 2019.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra S/a, 2002.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS



ROTEIRO DE ENTREVISTA SILVIA DRUMM 7/9/19

- 1 - Quem é você? Qual a sua idade? O que você faz?
- 2 - Como começou o Bergtal?
- 3 - O que você entende por folclore?
- 4 - Como funcionavam os ensaios no início do grupo? E agora, continua igual ou mudou?
- 5 - Qual a relação dos pais com o grupo?
- 6 - Além das amizades que o grupo proporciona, teve integrantes que namoraram, casaram?
- 7- O grupo fez/faz muitas viagens? Apresentações dentro e fora do Rio Grande do Sul?
- 8 - Como você vê a questão do Bergtal ser o único grupo propriamente dito de descendência pomerana na cidade? Você acha que é um diferencial ou não tem tanta importância?
- 9 - Qual a sua opinião sobre a proposta do trabalho organizado pela pesquisadora? A organização de um memorial para o Bergtal têm importância?

- Você acha que a essência do Bergtal, essa parte de brincar, de dançar ainda está presente com o grupo foi por outro caminho? Desestabiliza com a tua saúde?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS



ROTEIRO DE ENTREVISTA SAMUEL GOLDBECK 8/9/19

- 1 - Quem é você? Qual a sua idade? O que você faz? Onde você mora?
- 2 - Dança a quanto tempo?
- 3 - Como funcionavam os ensaios no início do grupo? E agora, continua igual ou mudou?
- 4 - Como você vê a questão do Bergtal ser o único grupo propriamente dito de descendência pomerana na cidade? Você acha que é um diferencial ou não tem tanta importância?
- 5 - Qual a sua opinião sobre a proposta do trabalho organizado pela pesquisadora? A organização de um memorial para o Bergtal têm importância?

- 7 - É o Bergtal teve muitas tolerâncias de Fideles Alemãs?*
- As viagens com o grupo possibilitaram conhecer essas culturas? Novas pessoas? Fazer amizades? Essas viagens foram realizadas para aprofundar os conhecimentos de cultura pomerana?
 - Você é a única pessoa da família que dança?
 - O que dançar representa para você? O que muda na tua vida?
 - Os integrantes não comprometidos? Além do que está acontecendo?
 - O Bergtal começou como forma de lazer. Hoje ainda tem isso? As pessoas vão encontrar fora da relação intencional - apresentação?
 - Tem relações amorosas dentro do grupo? / - A comunidade aqui gosta do grupo?

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS



ROTEIRO DE ENTREVISTA JOVANA PAULETTI 12/10/19

- 1 - Quem é você? Qual a sua idade? O que você faz? Onde você mora?
- 2 - Dança a quanto tempo?
- 3 - Quais as funções você já desempenhou dentro do grupo?
- 4 - Como funcionavam os ensaios no início do grupo? E agora, continua igual ou mudou?
- 5 - Como você vê a questão do Bergtal ser o único grupo propriamente dito de descendência pomerana na cidade? Você acha que é um diferencial ou não tem tanta importância?
- 6 - O que dançar no Bergtal representa para você?
- 7 - Qual a sua opinião sobre a proposta do trabalho organizado pela pesquisadora? A organização de um memorial para o Bergtal têm importância?

- Você acha que o grupo ~~está~~ perde o foco muitas vezes por falta de interesse?
- As pessoas do grupo têm acesso a essas informações? Que tipo sobre a parte de alguns pontos?
- Em Nova Petrópolis especificamente existe investimento e interesse pela cultura?
- Qual sua opinião sobre tradições?

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS



ROTEIRO DE ENTREVISTA FABIANA SCHILDT FINN 23/10/19

- 1 - Quem é você? Qual a sua idade? O que você faz? Onde você mora?
- 2 - Dançou quanto tempo?
- 3 - Como funcionavam os ensaios quando você dançava?
- 4 - Como você vê a questão do Bergtal ser o único grupo propriamente dito de descendência pomerana na cidade? Você acha que é um diferencial ou não tem tanta importância?
- 5 - O que dançar no Bergtal representou para você? E ver teus filhos hoje dançando, qual a sensação?
- 6 - Qual a sua opinião sobre a proposta do trabalho organizado pela pesquisadora? A organização de um memorial para o Bergtal têm importância?

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CASAIS UNIDOS PELA TRADIÇÃO



Angela Sbersi
Trabalho de Conclusão de Curso II
Eliana Rela

Casais que se originaram através da tradição

Nomes. *Lucina e Radamés*
Localidade de origem. *São José do Bai (ambos)*
Que ano ingressaram no grupo e qual a idade que cada um tinha? *Lucina: (1996-14 anos) Radamés: 2005-21 anos)*

- * Como foi a aproximação de vocês?
- Como aconteceu o primeiro encontro fora do "ambiente Bergtal"?
- Que ano casaram? Continuaram dançando depois disso? *Casamos em 2015, continuamos dançando*
- Tem filhos? Eles dançam no Bergtal? *Sim, ainda não dança (10 meses)*
- Qual o sentido que o grupo de danças tem na sua vida e na da sua família?

Anexar uma foto do primeiro encontro e com a família

* Alguns integrantes do grupo começaram a se unir e ir em bailes e festas, então eu e Radamés muitas vezes saíamos em grupo. Gostávamos muito de dançar juntos.

→ Foi num baile numa localidade próxima

• Faz parte da nossa vida há muito tempo, é uma forma de descontração e lazer com amigos. Já proporcionou muitas alegrias, aprendizagens e risadas. Vivenciamos intensamente os momentos com o Bergtal, participando ativamente, seja dançando ou tomando decisões, o que está ligado diretamente a nossa vida familiar.

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CASAIS UNIDOS PELA TRADIÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO 2

SANDRO LUÍS FINN E FABIANA ANDREA SCHILDT FINN

Sandro Luís Finn, nasceu em Caxias do Sul, na localidade de Linha Sebastopol.

Fabiana Andrea Schildt Finn, nasceu em Nova Petrópolis, na localidade de São José do Cai

Eu, Fabiana entrei no grupo em 1998, fui uma fundadora do grupo.

O Sandro já entrou no grupo no ano de 2000, quando começamos a namorar.

Já nos conhecíamos desde pequenos, convivíamos juntos no grupo de jovens da localidade, e nos encontrava nos bailes da região com o grupo de amigos.

Casamos em 2009, e até este período sempre integramos o grupo de danças.

Quando casamos, decidimos parar de dançar, para nos dedicarmos mais a outros objetivos propostos. Mas sempre apoiamos o grupo em todas as atividades.

E quando os filhos nasceram, também já fomos integrando eles na dança.

A Isabela começou a dançar com 3 anos, e atualmente está com 8 anos e o Davi começou a dançar com 4 anos e agora está com 5 anos.

O grupo de danças é uma forma de preservar a nossa cultura, e ensinar aos nossos filhos de uma forma bem descontraída a cultura, costumes e tradições que os nossos antepassados nos deixaram, e assim passando de geração em geração. Dançar é alegria, que faz bem, é saudável para o corpo e mente. E aprender desde pequeno, que precisamos seguir regras e disciplina, e saber conviver em grupo.



Fabiana Andrea Schildt Finn

Nova Petrópolis, 11/9/2019

;

APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CASAIS UNIDOS PELA TRADIÇÃO



Angela Sbersi
Trabalho de Conclusão de Curso II
Eliana Rela

Casais que se originaram através da tradição

- 1) Nomes.
- 2) Localidade de origem.
- 3) Que ano ingressaram no grupo e qual a idade que cada um tinha?
- 4) Como foi a aproximação de vocês?
- 5) Como aconteceu o primeiro encontro fora do "ambiente Bergtal"?
- 6) Que ano casaram? Continuaram dançando depois disso?
- 7) Tem filhos? Eles dançam no Bergtal?
- 8) Qual o sentido que o grupo de danças tem na sua vida e na da sua família?

Anexar uma foto do primeiro encontro e com a família

1) Eliane Benice Zangê Lahr
Valmir Kehr.

2) São José do Bai.

3) Desde a inauguração, Eliane 17 e Valmir 21. Ontem um pouco depois ~~depois~~
4) Nós conheciamos desde sempre, ~~foram conhecidos~~ mas não tínhamos muito contato. ~~Depois~~ depois nos conhecimos muito através da aproximação de um grupo de dança aqui em casa.

APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CASAIS UNIDOS PELA TRADIÇÃO

5) Nós, aproximamos no grupo e assim fomos nos ~~o~~ conhecendo cada vez mais.

6) Casamos em 2000 e continuamos dançando até a Gali noxar em 2002.

7) Sim - Gali
Rafa Ambos dançamos

8) O grupo de danças para nós é muito importante, - pois é uma forma de mantermos vivos os nossos costumes e tradições e assim passar isso para nossos filhos e para as gerações futuras. Desta forma sempre sabermos as nossas origens e raízes.

**APÊNDICE I - PROPOSTA DE ARRANJO DOCUMENTAL PARA O MEMORIAL
DO BERGTAL**

8. ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ



Angela Sbersi
Trabalho de conclusão de curso II
Eliana Rela

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato e para todos os fins de direito, autorizo o uso de minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do presente trabalho acadêmico, utilizadas no Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em História, na Universidade de Caxias do Sul, intitulado: LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL PARA OS POMERANOS DO VALE DO CAÍ, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas parcial ou total em apresentação audiovisual, publicações e divulgações com ou sem premiações remuneradas, nacionais e internacionais, bem como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa, na internet e em outras mídias futuras, fazendo-se constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título conexos a minha imagem ou voz ou qualquer outro.

Nova Petrópolis, 04 de setembro de 2019

Silvia Drummond

Assinatura do depoente

705.055.510-04

CPF

ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Angela Sbersi
Trabalho de conclusão de curso II
Eliana Rela

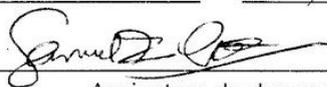
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato e para todos os fins de direito, autorizo o uso de minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do presente trabalho acadêmico, utilizadas no Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em História, na Universidade de Caxias do Sul, intitulado: LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL PARA OS POMERANOS DO VALE DO CAÍ, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas parcial ou total em apresentação audiovisual, publicações e divulgações com ou sem premiações remuneradas, nacionais e internacionais, bem como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa, na internet e em outras mídias futuras, fazendo-se constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título conexos a minha imagem ou voz ou qualquer outro.

Caxias do Sul, 08 de setembro de 2019


Assinatura do depoente

018513610.90
CPF

ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Angela Sbersi
Trabalho de conclusão de curso II
Eliana Rela

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato e para todos os fins de direito, autorizo o uso de minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do presente trabalho acadêmico, utilizadas no Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em História, na Universidade de Caxias do Sul, intitulado: LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL PARA OS POMERANOS DO VALE DO CAÍ, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas parcial ou total em apresentação audiovisual, publicações e divulgações com ou sem premiações remuneradas, nacionais e internacionais, bem como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa, na internet e em outras mídias futuras, fazendo-se constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título conexos a minha imagem ou voz ou qualquer outro.

Caxias do Sul, 12 de outubro de 2019

José Paulo
Assinatura do depoente

007.342.590-77
CPF

ANEXO D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Angela Sbersi
Trabalho de conclusão de curso II
Eliana Rela

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato e para todos os fins de direito, autorizo o uso de minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do presente trabalho acadêmico, utilizadas no Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em História, na Universidade de Caxias do Sul, intitulado: LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL PARA OS POMERANOS DO VALE DO CAÍ, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas parcial ou total em apresentação audiovisual, publicações e divulgações com ou sem premiações remuneradas, nacionais e internacionais, bem como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa, na internet e em outras mídias futuras, fazendo-se constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título conexos a minha imagem ou voz ou qualquer outro.

Nova Petrópolis, 13 de outubro de 2019

Fabrício

Assinatura do depoente

66375681049

CPF

ANEXO E - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO



CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO

Pelo presente documento, eu Barina Christiane Schildt, portador(a) do CPF nº 002518 910-10 declaro, ceder a acadêmica Angela Sbersi sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao projeto de conclusão de curso: LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL PARA OS POMERANOS DO VALE DO CAÍ. A acadêmica fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento no todo ou parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de sua integridade e indicação da fonte e autor.

Nova Petrópolis, 13 de setembro de 2019

Barina Schildt
Assinatura do depoente

ANEXO F - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO



CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO

Pelo presente documento, eu Reclamaei Davi Guernros, portador(a) do CPF nº 003 400 730 3 1 declaro, ceder a acadêmica Angela Sbersi sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao projeto de conclusão de curso: LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL PARA OS POMERANOS DO VALE DO CAÍ. A acadêmica fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento no todo ou parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de sua integridade e indicação da fonte e autor.

Nova Petrópolis, 13 de Setembro de 2019

Assinatura do depoente

**ANEXO G - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE
DEPOIMENTO ESCRITO**



CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS
SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO

Pelo presente documento, eu Fabiana Andreia Schiloff Finin
portador(a) do CPF nº 66315681049 declaro, ceder a acadêmica
Angela Sbersi sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a
plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental
que prestei ao projeto de conclusão de curso: LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL
EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM
MEMORIAL PARA OS POMERANOS DO VALE DO CAÍ. A acadêmica fica
consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o
mencionado depoimento no todo ou parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o
acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de sua integridade e indicação
da fonte e autor.

Nº, 11 de Setembro de 2019

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fabiana A.', is written over a horizontal line.

Assinatura do depoente

ANEXO H - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO



CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO

Pelo presente documento, eu Samuel Luis Finn, portador(a) do CPF nº 105 053 650-99 declaro, ceder a acadêmica Angela Sbersi sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao projeto de conclusão de curso: LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL PARA OS POMERANOS DO VALE DO CAÍ. A acadêmica fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento no todo ou parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de sua integridade e indicação da fonte e autor.

Nº. _____, 11 de setembro de 2019

Samuel Luis Finn
Assinatura do depoente

ANEXO I - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO



CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO

Pelo presente documento, eu Elaine de Z. Klein,
portador(a) do CPF nº 570756730-87 declaro, ceder a acadêmica
Angela Sbersi sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a
plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental
que prestei ao projeto de conclusão de curso: LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL
EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM
MEMORIAL PARA OS POMERANOS DO VALE DO CAÍ. A acadêmica fica
consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o
mencionado depoimento no todo ou parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o
acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de sua integridade e indicação
da fonte e autor.

El. Petrópolis, 07 de setembro de 2019

[Assinatura]
Assinatura do depoente

**ANEXO J - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE
DEPOIMENTO ESCRITO**



**CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS
SOBRE DEPOIMENTO ESCRITO**

Pelo presente documento, eu VOLMIR KICH,
portador(a) do CPF nº 641.568.180-04 declaro, ceder a acadêmica
Angela Sbersi sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a
plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental
que prestei ao projeto de conclusão de curso: LUSTIGE VOLKSTANZGRUPPE BERGTAL
EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UM
MEMORIAL PARA OS POMERANOS DO VALE DO CAÍ. A acadêmica fica
consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o
mencionado depoimento no todo ou parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o
acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de sua integridade e indicação
da fonte e autor.

Wagner S. Silveira, 04 de setembro de 2019


Assinatura do depoente